

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

MARIA RENILDA DOS SANTOS

**PROCESSO DE AUTOMAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA:
USO DO *SOFTWARE* BIBLIVRE**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2019**

MARIA RENILDA DOS SANTOS

**PROCESSO DE AUTOMAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA:
USO DO *SOFTWARE* BIBLIVRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Me. Diego Armando de Oliveira Meneses

SÃO CRISTÓVÃO

2019

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

Santos, Maria Renilda dos

S231p Processo de automação na biblioteca pública Epifânio Dória /
Maria Renilda dos Santos; orientador Prof. Me. Diego Armando de
Oliveira Meneses. - São Cristóvão, 2019.
78 f.: Il.

Trabalho de conclusão de curso (graduação em
Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de
Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2019.

1. Processo de automação 2. Biblioteca pública 3. TIC. I.
Meneses, Diego Armando de Oliveira, orient. II. Título.

CDU: 004.4:027
CDD: 004

Ficha elaborada pela Bel. Shirley dos Santos Ferreira (CRB-5/001862/0)

**PROCESSO DE AUTOMAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA:
USO DO *SOFTWARE* BIBLIVRE**

MARIA RENILDA DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação na Universidade Federal de
Sergipe para obtenção do grau de bacharel
em Biblioteconomia e Documentação.

Nota:

Data da Apresentação: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

**Me. Diego Armando de Oliveira Meneses
(Prof. Orientador)**

**Profa. Dra. Niliane Silva de Aguiar
(Membro Convidado- Interno)**

**Profa. Dra. Janaina Ferreira Fialho Costa
(Membro Convidado- Interno)**

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por ter vencido e chegado ao final desse trabalho, foram muitas batalhas mais com a graça divina foi possível chegar a conclusão de mais uma vitória, a minha mãe Maria Cícera dos santos, ao meu esposo Genisson Evangelista dos Santos, pela paciência e companheirismo, compreensivo com os momentos em que permaneci distante, sozinha não teria conseguido essa vitória e que sempre acreditou no meu potencial e nunca negou uma palavra de incentivo. As minhas filhas Thais Karen e Wanda Laís pela compreensão e carinho recebido durante essa jornada. Em especial meu amigo de curso Alexsandro Oliveira, que caminhamos juntos ao longo dessa jornada. Aos mestres Janaina Fialho, Glêyse Santana, Niliane Aguiar, Valéria Bari, Sérgio Araújo, Martha Suzana, Edilberto Santiago, Telma de Carvalho, que durante esses anos compartilharam seus conhecimentos comigo, meu muito obrigado. Não posso deixar de agradecer em especial ao meu orientador Diego Armando, que nunca negou uma ajuda durante o TCC. Sou grata ao pessoal da biblioteca que me recebeu de braços abertos, em especial a diretora da Epifânio Juciene e a bibliotecária Melânia Lima, pelo carinho e empenho sempre disposta a me ajudar, Sumery Souza, funcionária do Departamento de Ciência da Informação. Por fim, manifesto aqui a minha gratidão a Deus e minha santinha Nossa Senhora Aparecida que me deu força e energia para realizar o sonho de concluir a faculdade, pois sem a permissão divina isso tudo não seria possível! Obrigada Senhor por mais uma conquista em minha vida.

Só é verdadeiramente digno da liberdade, bem como da vida, aquele que se empenha em conquistá-la (Johann Goethe).

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda a implantação do *software* BIBLIVRE na Biblioteca Pública Epifânio Dória, Biblioteca estadual, que fica localizada no Bairro Treze de Julho, zona Sul de Aracaju, tendo por objetivo identificar e avaliar os resultados na automação da referida biblioteca com a implantação do *software* BIBLIVRE visou identificar quais foram as vantagens e as desvantagens para os serviços oferecidos aos seus usuários e nas atividades de gerenciamento, organização e controle das informações após a sua implantação. O referencial teórico tratou de conceitos primordiais do sistema de automação em bibliotecas. Para o alcance do objetivo geral que foi o de identificar os resultados do processo de automação dos serviços da Biblioteca Pública Epifânio Dória com o *software* BIBLIVRE e os específicos avaliar os serviços oferecidos após implantação do *software* BIBLIVRE; verificar de que forma a automação contribuiu para a melhoria dos serviços e/ou produtos oferecidos pela biblioteca, com vista a levantar problemas ocorridos e trazer resolução de melhorias para a unidade de informação; analisar qual foi o impacto da tecnologia no processo de trabalho do bibliotecário; identificar se os bibliotecários têm suporte e foram capacitados e para o êxito dos objetivos gerais e específicos utilizou-se da metodologia um estudo bibliográfico sobre a temática em questão. Um cronograma de atividades foi elaborado para melhor identificar o processo de construção da pesquisa.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. BIBLIVRE. Sistema de Automação. *Software* livre. Tecnologia.

ABSTRACT

The present work of course conclusion deals with the implementation of the BIBLIVRE software in the Epifânio Dória Public Library, State Library, located in the Treze de Julho Neighborhood, South zone of Aracaju, with the objective of identifying and evaluating the results in the automation of said library with the implementation of BIBLIVRE software, which aimed to identify the advantages and disadvantages for the services offered to its users and the activities of management, organization and control of the information after its implementation. The theoretical framework dealt with primordial concepts of the automation system in libraries. To achieve the general objective was to identify the results of the automation process of the Epifânio Dória Public Library services with the BIBLIVRE software and the specifics to evaluate the services offered after the implementation of the BIBLIVRE software; to verify how the automation contributed to the improvement of the services and / or products offered by the library, in order to raise problems and bring improvements to the information unit; analyze the impact of technology on the librarian's work process; identify if librarians are supported and trained and for the success of the general and specific objectives a bibliographic study was used on the subject matter. A schedule of activities was designed to better identify the process of building the research.

Keywords: Public Library. BIBLIVRE. Automation system. Free software. Technology.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Resumo da classificação da pesquisa	44
Quadro 2 Tipos de coletas de dados e Objetivos específicos	44
Quadro 3 Recursos disponíveis por função.....	52
Quadro 4 Funções que usam o BIBLIVRE.....	57

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Quantidade de bibliotecas públicas por perfil.....	40
Gráfico 2 Média de registro diário e mensal.....	58
Gráfico 3 Percentual do acervo registrado na base.....	60

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 Interface do BIBLIVRE.....	33
FIGURA 2 Configuração do sistema Gnuteca.....	36
FIGURA 3 Entrada da Biblioteca Epifânio Dória.....	46
FIGURA 4 Recepção da Biblioteca.....	46
FIGURA 5 Sala cultura popular.....	47
FIGURA 6 Galeria J. Inácio.....	47
FIGURA 7 Acervo circulante.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas

BIBLIVRE Biblioteca Livre

BPED Biblioteca Pública Epifânio Dória

FNB Frente Negra Brasileira

FSF *Free Software Foundation*

GLP *General Public License*

IFLA Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecária

MARC *Machine Readable Cataloging*

MIT *Massachusetts Institute of Technology*

ONU Organização das Nações Unidas

PHL *Personal Home Library*

SABIN Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional

SEDUC Secretaria de educação

SBNP Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Sergipe

TIC Tecnologias da informação e comunicação

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Justificativa	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Tecnologia da informação e comunicação.....	18
2.1.1 Lei de acesso à informação no Brasil.....	20
2.2 Automação em biblioteca.....	23
2.2.1 Bibliotecários e as tecnologias.....	24
2.2.2 O <i>software</i> livre	26
2.3.1 Histórico do <i>Software</i> BIBLIVRE	29
2.3.2 O <i>software</i> BIBLIVRE.....	30
2.3.3 <i>Software</i> livre Gnuteca.....	34
2.3.4 O que é <i>Software</i> PHL	36
2.3.5 <i>Software</i> para Biblioteca – Koha.....	37
2.3 Histórias das Bibliotecas públicas	38
3 METODOLOGIA.....	42
3.1 Métodos de Coletas	44
3.2 Universo e amostra	45
3.3 Procedimentos metodológicos.....	48
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.....	51
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
7.1 Relação entre os objetivos e as questões norteadoras	63
7.2 Limitações encontradas durante o trabalho	64
7.3 Trabalhos futuros	64
REFERÊNCIAS	72

1 INTRODUÇÃO

Ao passado da História, é possível até mesmo identificar como o desenvolvimento da tecnologia influenciou a evolução da sociedade atual. Nos tempos primitivos, por exemplo, destacavam-se as ferramentas de pedra, a utilização da madeira, a descoberta do fogo e a utilização do metal. As tecnologias são técnicas inventadas pelo ser humano que contribuem de forma significativa para a humanidade (VIEIRA 2014, p. 14).

Por volta de 1440, Johannes Gutenberg, inventor da prensa, persistia na adaptação de técnicas por ele já conhecidas como as técnicas utilizadas no trabalho em metal, tais como moldagem, corte preciso e carimbagem utilizada na produção de livros. Gutenberg revolucionou o mundo da informação com a invenção da prensa, imprimindo uma bíblia em dois volumes contendo 42 linhas, denominada de B-12. A bíblia apresentada na feira de Frankfurt consolidou a tecnologia que permaneceu inalterada até meados do século XX. (VIEIRA, 2014, p. 14).

O avanço tecnológico foi um dos eventos que proporcionaram a explosão informacional e isso se deu, especificamente, a partir dos anos 1950. As mudanças foram significativas para a sociedade; a forma de comunicação entre as pessoas foram se modificando, e as relações vêm sofrendo mutações constantes, ao invés do contato físico de forma tradicional essa relação acontece entre os indivíduos através de aplicativos cada vez mais sofisticados. Contudo, sem o uso das tecnologias seria impossível tal interação (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2000, p.19).

Sobre isso, observou Levy (2010)

Tantas outras, a invenção do computador pessoal veio de fora; não apenas se fez independentemente dos grandes fabricantes da área, mais contra eles. Ora, foi esta inovação imprevisível que transformou a informática em um meio de massa para a criação, comunicação e simulação (LÉVY, 2010, p. 102).

Também de acordo com Morigi e Pavan (2004) é perceptível o que hoje estamos vivendo, mudanças em todas as áreas da sociedade, em virtude dos impactos das TIC, sobre todas as pessoas, seja na vida profissional, seja na social e nas relações entre os indivíduos, principalmente, na maneira com que se comunicam.

Com várias tecnologias inseridas no cotidiano, sem dúvida a rapidez no acesso e transferência de informação em tempo real é simultânea em escala mundial

considerável. Com base nesta premissa, observa-se que nas bibliotecas não foi diferente, houve a necessidade de migrar do tradicional ao virtual para acompanhar a evolução tecnológica. (MORIGI; PAVAN, 2004).

Devido às dificuldades financeiras que o país enfrenta como a falta de recursos, por exemplo, os *softwares* livres são uma das alternativas para a automação em bibliotecas, porque são programas desenvolvidos por uma comunidade de programadores que disponibilizam seus programas pelo mundo. Essa tendência tem influenciado o movimento pelo código aberto, que são tecnologias que possuem o seu código-fonte aberto, o que possibilita ao usuário: usar, incluir em aplicações, estudar e alterar o *software* de acordo com suas necessidades. (TEIXEIRA; MARINHO, 2017, p. 2412).

Silva (2007, p. 4) ressalta que “o termo *software* livre não é sinônimo de gratuidade, mas de liberdade”, isto é importante para que não haja confusão, o que é comum entre *software* livre e *software* gratuito, uma vez que, o *software* gratuito possui seu código fonte fechado, permitindo apenas o seu uso, “O *software* livre é um movimento baseado no princípio do compartilhamento do conhecimento e na colaboração humana formando uma inteligência coletiva conectada pelas redes eletrônicas”. (SILVA, 2007, p. 4).

Neste contexto, nessa nova forma de interação, novos hábitos e costumes consistem na necessidade de mudanças nas organizações, que precisam alterar sua forma de oferecer produtos e serviços aos seus usuários. Em uma unidade informacional automatizada, a estrutura organizacional pode verificar os pontos positivos e negativos, com isso o bibliotecário tem a possibilidade de melhorar o trabalho desenvolvido na aquisição, processamento técnico, serviço de referência e recuperação da informação, para atender aos usuários de forma rápida e precisa (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2000, p. 113).

Entretanto, a automação de unidades de informação tornou-se indispensável para as bibliotecas que visam facilitar o acesso às informações e fornecer suporte aos seus usuários e comunidade em geral, dando incentivo à leitura e a pesquisa.

Os *softwares* para bibliotecas surgiram através de diversas realizações e desenvolvimentos, ligado aos recursos de tecnologia da informação existentes nas instituições de ensino. Segundo Neves (2012), o mundo globalizado, em que permeia os indivíduos, exige que cada vez mais as pessoas estejam conectadas. Diante das

dificuldades encontradas nas bibliotecas públicas, em adquirir recursos para aquisição de bens e serviços, o *software* livre é um sistema que contribui de forma significativa em virtude do baixo custo com manutenção, além dos benefícios que ele dispõe. Após sua implantação pode facilitar o serviço do profissional da informação, possibilitando a recuperação da informação para atender de forma rápida e prática o usuário.

Com o intuito de apoiar o desenvolvimento das políticas culturais nacionais voltadas para bibliotecas públicas municipais e estaduais, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) realiza, sistematicamente, a atualização dos dados cadastrais. De acordo com o SNBP o estado de Sergipe dispõe de 80 bibliotecas públicas cadastradas. Assim, pode-se afirmar que:

A biblioteca pública se caracteriza como um local de construção permanente de cultura, uma vez que permite a aprendizagem permanente, conforme o Manifesto: “A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais” (MANIFESTO DA UNESCO, 1994, p. 1).

De acordo com informações obtidas, a biblioteca Pública Epifânio Dória (BPED) não tinha sistema de automação, o acervo, os serviços de referência, empréstimos e devoluções eram oferecidos de forma tradicional, anotado em fichas manuscritas. Sendo assim, o problema de pesquisa desse trabalho é: Qual o impacto do processo de automação na biblioteca Epifânio Dória a partir do uso do *software* BIBLIVRE?

Diante desse estudo surgem as questões que norteiam o trabalho em questão: Houve impacto nos serviços do bibliotecário após a automatização do acervo? Tem apoio da equipe de tecnologia da informação? A bibliotecária recebeu treinamento? Quais pontos positivos e negativos para o bibliotecário que passaram a utilizar as tecnologias como ferramenta indispensável nas rotinas da biblioteca? Tem *backup* externo do acervo? Tem infraestrutura mínima? Utilizam todos os módulos do sistema? Sob a perspectiva do bibliotecário houve melhorias para os usuários?

Pensando nisso, este projeto consiste em realizar um estudo sobre a implantação da automação do *software* BIBLIVRE na biblioteca pública Epifânio Dória, na cidade de Aracaju/SE, por ser uma biblioteca tradicional que dispõe de acervos com variados materiais armazenados, em diferentes tipos de suporte não informatizados.

Nessa perspectiva, as tecnologias tornaram-se ferramentas indispensáveis que auxiliam os serviços de rotinas dos bibliotecários. O objetivo geral, portanto, desse trabalho é:

➤ Identificar os resultados do processo de automação dos serviços da Biblioteca Pública Epifânio Dória com o *software* BIBLIVRE.

Objetivos específicos:

- Avaliar os serviços oferecidos após implantação do *software* BIBLIVRE;
- Verificar de que forma a automação contribuiu para a melhoria dos serviços e/ou produtos oferecidos pela biblioteca, com vista a levantar problemas ocorridos e trazer resolução de melhorias para a unidade de informação;
- Analisar qual foi o impacto da tecnologia no processo de trabalho do bibliotecário;
- Identificar se os bibliotecários têm suporte e foram capacitados.

1.1 Justificativa

Nesta perspectiva, o projeto contribuiu de forma significativa para o Departamento de Ciência da Informação, demonstrando a otimização em ambientes informacionais na preservação e recuperação da informação.

Com o uso crescente das tecnologias na área informacional, a comunicação tem passado por mudanças significativas, desencadeando diversas formas de atuação nas atividades desenvolvida pelos bibliotecários. Diante deste contexto, nas bibliotecas essa transformação é perceptível, o acesso à internet possibilitou ao bibliotecário ter agilidade ao desempenhar suas funções e obter informações atualizadas. Contudo, as unidades de informação que dispõem de tecnologia agregam valores aos produtos e serviços disponibilizados, com o objetivo de atender e atrair o seu público alvo (BIBLIOTECA PÚBLICA, 2000, p. 125).

Este trabalho será de suma importância para o curso de biblioteconomia e documentação, para auxiliar outros alunos que pretendem estudar essa temática, visando identificar uma análise da automação do *software livre* em uma unidade de informação, associando métodos e instrumentos proporcionados pelas TIC.

Para tanto o projeto apresentou as seguintes características básicas de elementos estruturais, dividido em capítulos e sub tópicos no qual se estrutura da seguinte maneira:

- Introdução, objetivos gerais e específicos, justificativa;
- Referencial teórico;
- Metodologia, métodos e técnicas de coleta de dados;
- Plano de desenvolvimento da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Afirmam os autores Rossetti, Morales (2007, p. 124), que as TIC são requisitos essenciais para uma biblioteca, com o objetivo de melhorar a sua gestão nos processos a serem desenvolvidos. Consiste em recursos que são responsáveis pela coleta, armazenamento e distribuição da informação, sendo necessário que as bibliotecas estejam automatizadas. Portanto, abordamos nesse capítulo o conceito de tecnologia e automação, assim como a importância e história das TIC, *software* livre, tipos de *software* livre para bibliotecas, bibliotecário e as tendências tecnológicas.

2.1 Tecnologia da informação e comunicação

Tecnologia pode ser definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TIC são utilizadas das mais diversas formas, na indústria mais especificamente no processo de automação, no comércio, no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade, no setor de investimentos, informação simultânea, comunicação imediata (NFOESCOLA, 2018).

Segundo Le Coadic (2004, p. 84)

A partir de 1948, o desenvolvimento da ciência da informação foi seguido – senão amiúde precedido – pelo desenvolvimento excepcional de uma tecnologia e técnicas particularmente notáveis, apoiadas, no essencial, nos fluxos de elétrons e fótons.

O desenvolvimento de *hardwares* e *softwares* garante a operacionalização da comunicação e dos processos decorrentes em meios virtuais, contudo, foi à popularização da internet que potencializou o uso das TIC em diversos campos.

Através da internet, novos sistemas de comunicação e informação foram criados, formando uma verdadeira rede. Criações como o e-mail, *chat*, os fóruns, agenda de grupo online, comunidades virtuais, *Webcam*, entre outros, revolucionaram os relacionamentos humanos.

Através do trabalho colaborativo, profissionais distantes geograficamente puderam trabalhar em equipe. O intercâmbio de informações gera novos conhecimentos e desenvolvimento das competências entre os profissionais.

A democratização da informação, aliada a inclusão digital, pode se tornar um marco dessa civilização. Contudo, é necessário que se diferencie informação de conhecimento, dados geram informação que geram conhecimento. Conhecimento se relaciona com coisas permanentes ou, pelo menos, duradouras. Já a Informação se relaciona com coisas efêmeras que se refere a algo de curta duração (REZENDE, 2018).

Para Rodrigues e Prudêncio (2009) a tecnologia da informação como a reunião de recursos que são responsáveis pela coleta, armazenamento e distribuição da informação. Estas tecnologias utilizam o computador e as telecomunicações para melhorar a realização de sua função.

No entanto, o emprego das tecnologias da informação se efetivou, em sua maioria, em meados da década de 1960. Porém, no Brasil, as discussões acerca da aplicabilidade da Tecnologia da informação, bem como a promoção da automação de serviços da informação - iniciaram-se no final da década de 1970. Neste sentido, aponta Carvalho (1986).

Até a primeira metade da década de 80, as barreiras a serem transportadas não se prendiam apenas às questões sociais, econômicas e culturais, porém muito mais às questões políticas e tecnológicas já que as exigências burocráticas impostas pela Política Nacional de Informática e a capacitação tecnológica brasileira não proporcionavam nenhuma facilidade para o avanço dessa área. É conveniente lembrar que, somente no final da década de 70, o Brasil inicia uma política governamental visando à fabricação de equipamentos de informática, enquanto, nos países desenvolvidos, já estava consolidada a tendência no uso de sistemas 'on-line', de mini e microcomputadores, de formatos de intercâmbio de dados bibliográficos e o desenvolvimento de atividades objetivando o compartilhamento de recursos. (CARVALHO, 1986, p. 22).

O autor aponta que é inegável a importância do surgimento das TIC, que contribuíram de forma significativa com a produção e transformações para um mundo globalizado, tendo um papel fundamental na vida da sociedade e dos indivíduos.

Uma definição pontuada nessas transformações entende que o *software* “consiste em um conjunto de informações em diferentes níveis de abstração e em um conjunto de transformações e decisões associadas a essas informações”. (FABBRI; MALDONADO; SANCHES, 2001, p. 5).

Para Audy (2005, p. 171) “sistemas de *software* é um conjunto de programas de computador que opera de forma conjunta para solucionar problemas de uma determinada área”.

Observou-se que os autores acima demonstram pontos de vista divergentes quanto à definição de *software*. Audy (2005) define que programas são para solucionar problemas. Já Fabbri, Maldonado e Sanches (2001) afirmam que *software* são abstratos estando nos níveis da tomada de decisão.

Nota-se, assim, que com as mudanças que as tecnologias provocam na sociedade, são indispensáveis à automação em uma unidade de informação, para atender os seus usuários, tornando os produtos e serviços dinâmicos e eficientes.

2.1.1 Lei de acesso à informação no Brasil

A Lei nº 12.527/2011 regulamenta o direito constitucional de acesso às informações públicas. Essa norma entrou em vigor em 16 de maio de 2012 e criou mecanismos que possibilitam, a qualquer pessoa, física ou jurídica, sem necessidade de apresentar motivo, o recebimento de informações públicas dos órgãos e entidades. Vale ressaltar que a lei vale para os poderes executivo, legislativo e judiciário.

Segundo Art. 1º este Decreto regulamenta, no âmbito do Poder Executivo Federal, os procedimentos para a garantia do acesso à informação e para a classificação de informações sob restrição de acesso, observados grau e prazo de sigilo, conforme o disposto na Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição.

Art. 9º Os órgãos e entidades deverão criar Serviço de Informações ao Cidadão - SIC, com o objetivo de:

I - atender e orientar o público quanto ao acesso à informação;

II - Informar sobre a tramitação de documentos nas unidades; e

III - receber e registrar pedidos de acesso à informação.

Parágrafo único. Compete ao SIC:

I - o recebimento do pedido de acesso e, sempre que possível, o fornecimento imediato da informação;

II - O registro do pedido de acesso em sistema eletrônico específico e a entrega de número do protocolo, que conterà a data de apresentação do pedido; e

III - o encaminhamento do pedido recebido e registrado à unidade responsável pelo fornecimento da informação, quando couber.

Art. 10. O SIC será instalado em unidade física identificada, de fácil acesso e aberta ao público.

§ 1º Nas unidades descentralizadas em que não houver SIC será oferecido serviço de recebimento e registro dos pedidos de acesso à informação.

§ 2º Se a unidade descentralizada não detiver a informação, o pedido será encaminhado ao SIC do órgão ou entidade central, que comunicará ao requerente o número do protocolo e a data de recebimento do pedido, a partir da qual se inicia o prazo de resposta.

A Lei de Acesso à Informação é um passo muito importante para a sociedade brasileira. O direito ao acesso à informação é um direito de todas as pessoas, isto é, o governo tem a obrigação de ser transparente ao fornecer as informações, e o cidadão tem o direito de solicitá-las quando necessário.

O objetivo da biblioteca pública é proporcionar às pessoas informações capazes de gerar conhecimentos e os saberes por meio da pesquisa e do acesso à informação, a verdadeira função de uma biblioteca pública é de fato promover o desenvolvimento do contexto social onde atua.

Diante do mundo globalizado que permeia os indivíduos, a simples utilização de um ou outro equipamento tecnológico para executar uma determinada tarefa faz parte da rotina das pessoas, enfim, as TIC possibilitam ao indivíduo ter acesso a milhares de informações tanto próximas como distantes de sua realidade. Na sociedade da informação aprende-se a reaprender, conhecer, comunicar, ensinar, a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual e o coletivo, servindo como processo de aprendizagem e socialização na geração do conhecimento científico.

As tecnologias de informação e comunicação têm desempenhado um papel importante na comunicação coletiva, pois através dessa ferramenta a comunicação flui sem que aja barreira, novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo da informática, aponta Levy (1999).

Porém, para que haja interação e comunicação entre os indivíduos há uma necessidade de conectividade com a internet, isso só é possível através das ferramentas tecnológicas, ou seja, os *hardwares e softwares*, tabletes, celulares, vídeo conferência, interligados com a internet. Não seria possível tal interação sem os aparatos tecnológicos. As tecnologias se entrelaçam na interdisciplinaridade como forma de aprendizagem e evolução do indivíduo.

É importante destacarmos nesta pesquisa, os trabalhos relacionados a automação do *software* BIBLIVRE de outros autores. Nesta perspectiva estão

incluídos artigos que abordam o processo de automatização com *software* livre, bem como as necessidades e atribuições que podem ser desempenhadas pelos profissionais da informação durante e após a biblioteca ser automatizada. Os trabalhos expostos a seguir são resultado de uma revisão sistemática feita com base em alguns critérios de seleção que possibilitou a identificação de relação com a pesquisa proposta. Através da leitura dos artigos relevantes para este estudo tornou-se viável a descrição destes trabalhos. São eles:

1) Monografia intitulado “O processo de automação da biblioteca do laboratório de hidrogênio através da seleção do *software* BIBLIVRE”, de Monique Araújo Santos (2014), e Fabiana Bispo Santos Cruz (2016), referem-se ao uso do “*software* BIBLIVRE nas unidades de informação em Aracaju, um levantamento da sua utilização”.

2) A pesquisa “Estudo sobre o processo de automação em bibliotecas para o atendimento de usuários”, *Software* livre, modelos de seleção como subsídio à gestão bibliotecária apresentado no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDI), de José Fernando Modesto da Silva, onde ressaltou a importância do acesso a informação e da biblioteca como agentes transformadores, mostrando a importância que os “gestores de bibliotecas necessitam estar plenamente consciente da escolha do *software* livre”. Aquisição de um *software* não se baseia apenas fazer uso das tecnologias, a escolha de qualquer *software* deve está pautado nas necessidades dos usuários, bem como, manutenção, suporte, capacitação da equipe, licença, avaliação de indicadores, que tem como objetivo identificar se o produto de código aberto atende satisfatoriamente às necessidades do usuário. Isto é, sendo necessário um projeto para aquisição do *software*.

Os Trabalhos relacionados acima possuem relação quanto ao objetivo da pesquisa, uma vez que ambos tratam sobre a questão do processo de implantação de um *software* livre, e também incluem as tecnologias como parte integrante do contexto. Apesar de haver diferença de locais, porém, ambos citam o processo de automação com o uso do *software* BIBLIVRE em bibliotecas. Onde o primeiro trabalho fala da implantação do *software* no laboratório de hidrogênio. O segundo foco a verificar a qualidade e vantagens do uso do *software* BIBLIVRE em três bibliotecas municipais da cidade de Aracaju. Contudo, pode-se destacar a proposta pesquisada dos trabalhos acima mencionados, foi a seguinte: A análise do processo de automação em uma biblioteca específica, para constatar melhorias obtidas tanto nos

serviços oferecidos aos usuários quanto nas atividades desenvolvidas no âmbito informacional, sob a perspectiva do bibliotecário, através de aplicação de entrevista e observação. Na sociedade dos dias atuais é inegável e característico a interdisciplinaridade das ciências com as tecnologias informacionais.

Nesta perspectiva, podemos identificar na biblioteconomia uma convergência entre informação e a tecnologia, momentos marcantes que a humanidade jamais alcançou e como diversos bibliotecários que estão se aproveitando disso para remodelar suas instituições pensando fora da caixa com o intuito de viabilizar as formas de disponibilizar a informação nos mais diversos tipos de suportes para satisfazer as necessidades dos usuários.

2.2 Automação em biblioteca

A automação das bibliotecas e, conseqüentemente, dos serviços prestados aos usuários, que implicam o uso cada vez mais constante das TIC, fez com que a sociabilidade entre os atores envolvidos se modificasse substancialmente.

Nas bibliotecas, a automação surge para facilitar, uniformizar e reduzir o tempo de trabalho, atender melhor às necessidades de seus usuários, gerando um grande avanço nos serviços disponibilizados.

Sendo assim, Alauzo, Silva e Fernandes (2014, p. 25) declaram que:

A necessidade de adequação e adaptação desse contexto, quando considerada a escolha de um sistema de gerenciamento de bibliotecas, deve visar à celeridade e atender questões funcionais mínimas de modo a justificar o propósito de se realizar a chamada automação.

Os autores mencionam que as tecnologias estão cada vez mais presentes nas atividades desenvolvidas diariamente nas unidades de informações e tendem a buscar uma nova forma de oferecer os produtos e serviços aos seus usuários, sendo a mais corrente interação entre a máquina e homem.

Conforme afirmam Teixeira e Marinho (2017), percebe-se que além de aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca para a comunidade e modernizar o acesso, o processo de automação nas bibliotecas possui ainda a missão de socializar

e recuperar as informações armazenadas para diminuir as barreiras de tempo no processo de busca.

As primeiras iniciativas do homem para mecanizar atividades manuais ocorreram na pré-história. Invenções como a roda, o moinho movimentado pelo vento ou força animal demonstram a capacidade do homem para preservar seu esforço.

Conforme aponta Lévy (2010, p. 99), a invenção da prensa abriu precedentes para outras tecnologias, sendo aperfeiçoada para atender as necessidades da sociedade. Nesta perspectiva, o autor afirma que a invenção de Gutemberg, contribuiu significativamente para o desenvolvimento do país nos dias atuais.

Sendo assim, os autores enfatizam que a invenção de Gutemberg permitiu que um novo estilo cognitivo se instaurasse. [...] Passamos da discussão verbal, tão característica dos hábitos intelectuais da Idade Média, à demonstração visual, mais que nunca em uso nos dias atuais em artigos científicos e na prática cotidiana dos laboratórios, graças a estes novos instrumentos os computadores.

A introdução dos computadores nas bibliotecas resultou em visualização, padronização, aumento da eficiência, cooperação e melhores serviços (Rowley, 1994, p. 4). Segundo o autor, a inserção das tecnologias inseridas no cotidiano das bibliotecas trouxe avanço não somente nos serviços prestados, mas também na organização do acervo.

Nesse mesmo sentido, Milanesi (2002, p. 34) aponta que cada um pode atuar buscando os dados de que precisa nas narrativas dos mais velhos, percorrendo os labirintos das bibliotecas, ou vasculhando o planeta a bordo dos instrumentos da internet.

A afirmação de Milanesi enfatiza que os indivíduos têm uma gama de informações para atender às suas necessidades, seja no senso comum, do tradicional ao virtual, podem apropriar-se da informação de diferentes modos dependendo do interesse individual ou coletivo.

2.2.1 Bibliotecários e as tecnologias

As transformações vivenciadas na profissão de bibliotecários e nas unidades de informação no contato com usuários, foram reforçadas e impulsionadas pelas tecnologias e principalmente pela Internet que representam um desafio sem

precedentes. O bibliotecário teve seu trabalho influenciado pela evolução tecnológica, e de uma forma muito rápida, as tecnologias da informação trouxeram ferramentas inovadoras que permitem maior agilidade nas atividades do profissional bibliotecário e se tornam cada vez mais necessárias nas atividades de uma biblioteca.

De acordo com Ramos (2003, p. 50):

A implantação das tecnologias da informação em bibliotecas é uma poderosa arma para mudar o modo como o trabalho é feito, os computadores, as redes de comunicação, os *softwares* oferecem a oportunidade de aprender e armazenar um grande volume de informações, exigindo conseqüentemente, mudanças estratégicas, culturais e organizacionais, associadas a mudanças técnicas.

A máquina passou a realizar o processo de mediação entre os agentes profissionais, responsáveis pelos serviços de organização, busca e recuperação da informação, e os seus usuários, tornando tais processos mais dinâmicos (CAFÉ, SANTOS, 2001).

Uma viagem através do tempo, demonstrando como o ser humano chegou ao século XXI em sua eterna busca pelo conhecimento (NASCIMENTO, PINTO E VALE, 2013). Sendo assim, para Milanesi (2002, p. 51), não é mais o indivíduo que persegue a informação, mas “as informações” que soterram o indivíduo quando ele ousa acionar uma ferramenta de busca na internet, [...], o volume de informações disponíveis na internet é muito maior do que toda a informação impressa.

Com base em Milanesi (2002, p. 51), as informações disponíveis na internet superassem as informações impressas existentes nas bibliotecas, cabe ao usuário acessar o que irá atender as suas necessidades, não se deixar cair nas armadilhas que são disponibilizadas em site de busca.

Segundo, Silveira e Reis (2011, p. 46)

Todo aquele que tencione estabelecer uma aproximação entre o universo das práticas culturais e as atividades desenvolvidas no cerne de uma biblioteca pública deve iniciar sua empreitada reevocando a ideia de que o conceito “cultura”, independente se erudita ou popular, denota sociológica e antropologicamente a criação de uma ordem simbólica da linguagem, do trabalho, do espaço, do tempo, do sagrado e do profano, do visível e do invisível, enfim, das inúmeras esferas de atuação humana. É por esta razão que quando reevocamos tal palavra quase sempre nos remetemos à ideia de tradição, de repertório, de discursos ou significados construídos ao longo da trajetória de uma dada sociedade, povo ou agrupamento humano, visto serem estes os elementos que lhes instituem o status de comunidades históricas autônomas e com identidade própria constituída.

Sendo assim, os autores acima citados desejam enfatizar que a biblioteca tem um papel fundamental na sociedade, a partir do pressuposto de que várias ações culturais podem ser trabalhadas como forma de aprendizagem.

A biblioteca tem um papel social ao difundir a informação, seja através da cultura, esporte ou lazer, tornar a biblioteca um lugar harmonioso, prazeroso, como forma de aprendizagem é fundamental. Cabe ao bibliotecário a missão de desempenhar sua função com excelência e responsabilidade fundamentadas nos princípios da ética, contribuir com a sociedade no crescimento, atuando como disseminador da informação, através de mecanismos que possibilitam a interação entre o usuário e as informações disponíveis em diferentes suportes.

2.2.2 O *Software* Livre

É uma expressão utilizada para designar qualquer programa de computador, que consiste na liberdade de executar o programa, isso significa que qualquer tipo de pessoa ou organização é livre para usá-lo em qualquer tipo de sistema computacional com o código fonte aberto, ou para qualquer tipo de trabalho e propósito, sem que seja necessário comunicar ao desenvolvedor ou qualquer outra entidade específica. Com essa liberdade, o que importa não é o desenvolvedor e sim o usuário ter a liberdade para rodar o programa para seus propósitos e, caso você o distribua a outra pessoa, ela também será livre para executá-lo com os propósitos dela.

Segundo o Manifesto do sistema operacional GNU (2018), assim destaca:

Que Richard Stallman em 1985 para pedir apoio no desenvolvimento do sistema operacional GNU {...}. Até 1987, ele foi atualizado em pequenas partes para dar conta da evolução; desde então, parece ser melhor mantê-lo inalterado. Desde aquele tempo, nós descobrimos certos mal-entendidos frequentes que poderiam ter sido evitados por meio de uma escolha diferente de palavras. Notas de rodapé adicionadas desde 1993 ajudam a clarear esses pontos. {...} O Projeto GNU é parte do Movimento *Software* Livre, uma campanha para a liberdade dos usuários de *software*. É um erro associar GNU com o termo “código aberto”—este termo foi criado em 1998 por pessoas que discordavam com os valores ético do Movimento *Software* Livre.

Eles o usam para promover uma abordagem imoral para o *mesmo campo*, (*Free Software Foundation GNU*, 2018, n.p.).¹

A liberdade de executar o programa como desejar significa que qualquer usuário tem permissão para executá-lo. Isso não tem nada a ver com qual funcionalidade o programa possui, se ele é tecnicamente capaz de funcionar em qualquer ambiente disponibilizado, útil para alguma atividade computacional específica. O surgimento do *software* livre, conhecido também como *open source*, ou código fonte aberto. O *software* livre é passível de modificações, cópias, redistribuição sem restrição.

Software livre significa que os usuários do *software* têm liberdade e os desenvolvedores do sistema operacional GNU também, de modo que os usuários possam ter liberdade em usar no seu do computador. Especificamente, o *software* livre significa que os usuários têm as quatro liberdades essenciais: para executar o programa; para estudar e mudar o código-fonte do programa; para redistribuir cópias exatas e para distribuir versões modificadas (RAFAEL BERALDO, 2018).

De acordo com a organização *Free Software Foundation GNU*, (2018), o *software* livre difere de outros sistemas, porque ele pode ser copiado e modificado muito mais facilmente. Esses são alguns dos objetivos no qual o *software* livre tornou-se essencial para os usuários que tem a liberdade de alterar o programa, esse é o que difere de outros programas que só o desenvolvedor pode modifica-lo ou alterar. A liberdade de redistribuir cópias deve incluir formas executáveis ou binárias do programa, bem como o código-fonte, tanto da versão modificada quanto da inalterada. Distribuir programas em formato executável é necessário para sistemas operacionais livres e convenientemente instaláveis.

Não há problemas se não for possível produzir uma forma binária ou executável, pois algumas linguagens de programação não suportam este recurso, mas deve ser concedida a liberdade de se redistribuir nessas formas caso seja desenvolvido um meio de criá-las (*Free Software Foundation GNU*, 2018).

2.3 História do *software* livre

¹Disponível em: <<https://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

De acordo com Kuszak (2018), por volta de 1985, Richard Stallman, considerado o fundador do Software Livre, criou a organização *Free Software Foundation* (FSF), nesta organização Stallman leva adiante e defendem os princípios do *software* livre, tendo uma visão contrária dos *softwares* proprietários, programas que não permitem aos usuários alterar seu código-fonte. Portanto, é de sua autoria o projeto GNU, que junto do Kernel desenvolvido por Linus Torvalds formaria mais tarde o sistema operacional Linux (KUSZAK, 2018, n.p.)

Por volta de 1983, Richard Stallman trabalhou no Laboratório de Inteligência Artificial do MIT (*Massachusetts Institute of Technology*), onde teve uma experiência negativa especificamente com um *software* comercial, a partir daí criou o projeto GNU com compilador, editor de textos, *shell*, etc. No decorrer disso, identificou uma falha no *software* de uma impressora, Stallman, então tentou corrigir, porém, a empresa não liberou o código-fonte. Diante disso, sentiu-se motivado a criar um mecanismo legal que assegurasse a todos os direitos de copiar, redistribuir e modificar o *software*, o que deu origem a Licença GPL. Mais tarde para institucionalizar o Projeto GNU, Stallman fundou a FSF (KUSZAK, 2018, n.p.)

Diante da perspectiva do GNU, o Linus Torvalds, que na época era um estudante finlandês da Universidade de Helsinque, em meados de 1991 divulgou uma mensagem mencionando seu projeto de construir um núcleo livre. No mesmo ano, Linus lançou a versão oficial do que é hoje o Linux. Vários desenvolvedores se juntaram – se ao projeto para integrar todo o sistema GNU em torno do Linux. Com isso nasceria, sob a licença GPL, o sistema operacional GNU/Linux (KUSZAK, 2018, n.p.).

Em 1997, Eric Raymond escreve o artigo a catedral e o bazar, que discute as vantagens do *software* livre e fala dos mecanismos de funcionamento do desenvolvimento descentralizado. Em 1998, Raymond foi um dos protagonistas, com Linus Torvalds, da criação da Open Source Initiative (OSI), que defende a adoção do *software* livre por razões técnicas e sugerindo o uso da expressão Open Source em vez de free software, evitando a ambiguidade do termo free (que pode significar tanto livre quanto gratuito, na língua inglesa e causando confusões nas traduções) (KUSZAK, 2018, n.p.).

Para atender os objetivos do projeto e garantir os mesmos direitos de distribuição entre todos os usuários, foram criadas licenças. Hoje existem mais de trinta delas. A mais usada é a *General Public License* (Licença Pública de Uso Geral), criada pelo próprio Stallman para oferecer os mesmos direitos ao usuário. A GPL possui uma regra que restringe a apropriação das modificações entre os usuários,

desse modo todas as alterações realizadas no *software* se tornam comum entre todos que partilham o programa (KUSZK, 2018, n.p.).

Vale ressaltar que a liberdade de executar o programa significa que qualquer pessoa, seja física ou jurídica, pode utilizar o *software* em quantos computadores quiser, em qualquer tipo de sistema computacional, para qualquer tipo de trabalho ou atividade, sem nenhuma restrição imposta pelo fornecedor. Com intuito de atingir o objetivo proposto, que é a liberdade deste tipo de *software* (KUSZK, 2018, n.p.).

2.3.1 Histórico do *Software* BIBLIVRE

Aproximadamente em 2006, a Sociedade dos Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), presidida pelo então Dr. Paulo Marcondes Ferraz, propôs o projeto de desenvolvimento com uma nova versão ampliada de um conjunto de programas de computador denominado como BIBLIVRE, que tinha como objetivo informatizar as bibliotecas de variados portes e propiciar a comunicação entre elas. Na ocasião, a proposta foi aprovada pelo Ministério da Cultura, sob os auspícios da Lei Rouanet de incentivo ao desenvolvimento sociocultural (Lei 8.313/91), e patrocinado pela IBM Brasil. (BIBLIVRE, 2018, n.p.).

O BIBLIVRE foi completamente realizado já sob a presidência do Dr. Jean-Louis de Lacerda Soares, o projeto previu, desde o seu início, que os programas desenvolvidos fossem oferecidos livremente às bibliotecas que desejassem utilizar esta tecnologia na modalidade conhecida atualmente como “programas livres” (*software* livre ou *free software*). Devido a esta característica, o projeto passou a se chamar biblioteca livre. Desde o início a motivação do projeto foi promover a inclusão digital através da informatização de bibliotecas pelo uso de *softwares* livres. No final de 2006, o grupo Itaú inteirou-se do objetivo e da relevância social e cultural do projeto e decidiu patrocinar o BIBLIVRE (BIBLIVRE, 2018, n.p.).

O projeto BIBLIVRE intitulado pela sociedade dos amigos (Sabin) tem como principal objetivo informatizar as bibliotecas, promovendo a inclusão digital da sociedade criada em dezembro de 1985, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, declarada pelo Ministério da Justiça e pela Secretaria de Estado da Justiça. Têm como objetivo, contribuir para o aprimoramento patrimonial, técnico e cultural da Fundação Biblioteca Nacional, apoiar as atividades culturais e científicas ordinárias da Frente

Negra Brasileira (FBN), como seminários, lançamentos de livros e publicações, mesas redondas, debates, ciclos de palestras, projeções cinematográficas, cursos, conferências, exposições, espetáculos artísticos, firmando convênios, para fins sociais, com pessoas jurídicas de direito público e de direito privado, nacionais ou estrangeiras, obter de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, subvenções, doações em dinheiro ou em obras, destinadas à consecução dos objetivos da sociedade. Portanto, o sistema propicia acesso disponibilizado em diferentes navegadores que são eles:

Internet Explorer, Mozilla *Firefox*, *Google Chrome*, Safari. Compartilhamento em sistemas operacionais Unix, Linux, Windows (XP/Vista/7) e qualquer outro onde funcionem os aplicativos *Java*, *Tom cat* e *Postgres SQL*. Sendo possível o Armazenamento de documentos digitais em qualquer formato, busca por palavra-chave, Download gratuito (BIBLIVRE, 2018, np.).

Diante disso, percebe-se que os navegadores diferem um do outro, porém, nota-se que entre eles existem elementos em comum onde destacou-se as interfaces do usuário, que dispõem de recursos básicos que auxiliam o usuário a personalizar a página de acordo com suas necessidades.

2.3.2 O *software* BIBLIVRE

O BIBLIVRE é um programa denominado de biblioteca livre, um aplicativo que permite a inclusão digital do cidadão na sociedade da informação. É um *software* para catalogação e a difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, de variados portes. Portanto, tem a possibilidade que qualquer pessoa pode compartilhar no sistema seus próprios textos, músicas, imagens e filmes. Como o sistema faz uso de padrões internacionais de biblioteconomia, isso possibilita a comunicação em rede de acervos. O sistema permite ainda que o usuário acesse diferentes bibliotecas no mundo inteiro (ESTABEL; MORO 2014, p. 135). O sistema é licenciado como *General Public Licence da Free Software Foundation (GPLv3)*, e seus desenvolvedores foram uma equipe de projeto composta por professores, profissionais e colaboradores da (SABIN). (BIBLIVRE, 2018, n.p.).

Tendo como patrocinador a IBM-BRASIL, mais tarde o passou a ser exclusivo do Instituto Itaú Cultural. O sistema tem como premissa as versões em três idiomas, para atender à crescente demanda de utilização do *software* em instituições no exterior. O BIBLIVRE é um sistema reconhecido em todo o Brasil, assim como no exterior e, por sua extrema relevância de ter um véis cultural, tem se firmado como o aplicativo de escolha para a inclusão digital do cidadão, o BIBLIVRE enfatiza as rotinas dos principais procedimentos realizados em bibliotecas. Desta forma o *software* BIBLIVRE disponibiliza as seguintes funções divididas por módulos: (BIBLIVRE, 2018, n.p.).

- **Pesquisa:** pesquisa simples, pesquisa avançada, pesquisa distribuída, autoridades, tesauro (vocabulário controlado).
- **Circulação:** controle da circulação de coleções em bibliotecas: cadastramento de usuários, controle de prazos e aplicação de penalidades, empréstimo / devolução, reserva de exemplares para o público leitor e controle de acesso ao acervo.
- **Catálogo:** permite criar, importar e modificar registros de uma base de dados catalográficos.
- **Aquisição:** requisição, cotação, pedido, fornecedor.
- **Administração:** permite controlar as permissões dos usuários e dos grupos do sistema, gerenciar grupos e tipos de usuários além de possibilitar a manutenção das bases de dados a emissão de relatórios e a configuração do programa.

Na administração de interface do BIBLIVRE se permite gerenciar a tipologia de usuários, liberar permissões de acesso e uso do sistema, configurações do servidor Z39.50, e características do programa. Sendo assim, a manutenção do sistema prevê a reindexação das bases de dados e a geração de cópia de segurança. Existe uma relação de relatórios pré-formatados disponíveis para impressão ou gravação gerados pelo sistema. O programa sem dúvida tem dado grande contribuição tecnológica alinhada com a filosofia *do software* livre, ampliando seu espaço diante do *software* de código fechado (BIBLIVRE, 2018, np.)

O BIBLIVRE proporciona, ainda, a inclusão digital, uma vez que muitas bibliotecas públicas brasileiras não estão informatizadas, por questões técnicas e financeiras, e a maior parte de seus usuários finais não está familiarizada com os recursos das tecnologias atuais, existentes nas

bibliotecas mais modernas do mundo. É importante lembrar que a liberdade de executar o programa significa que qualquer pessoa, seja física ou jurídica, pode utilizar o *software* em quantos computadores quiser, em qualquer tipo de sistema computacional, para qualquer tipo de trabalho ou atividade, sem nenhuma restrição. (BIBLIVRE, 2018, n.p.).

Nesta perspectiva, o BIBLIVRE tem como requisito no sistema uma relação de relatórios pré-formatados disponíveis para impressão ou gravação de arquivos gerados pelo sistema. Os requisitos mínimos de *hardware* para obter um desempenho razoável são: Processador Intel Pentium IV 1.4MHz ou equivalente; Memória RAM de 1Gbytes. É recomendável um Pentium Core I3 - 2.13 GHz ou equivalente e memória RAM de 3Gbytes. O espaço em disco de 200 Mbytes é suficiente para instalar os programas e manter uma base sem anexos (base de +/- 50.000 Registros).

Os requisitos são diretamente proporcionais à demanda que se espera, quanto maior o volume de dados e o acesso simultâneo, maior devem ser os requisitos de equipamento. (BIBLIVRE, 2018, n.p.).

A manutenção do sistema prevê a reindexação das bases de dados, a transferência de registros entre bases de dados e a geração de cópia de segurança da base de dados principal. (BIBLIVRE, 2018, n.p.).

Conforme informações no manual do usuário, a interface do BIBLIVRE pode ser visualizada na figura 1.

Figura 1- Interface do BIBLIVRE



Fonte: <<http://www.BIBLIVRE.org.br>>. Acesso em: 02 Fev. 2019.

Fazendo menção ao item já citado, existem vários fatores que estimularam e influenciam o uso de *software* livre no Brasil, dentre eles pode se destacar as organizações sociais e políticas, ações governamentais e outros eventos relacionados que estimulam o uso do *software* livre no Brasil (*Software público Brasileiro*, 2018, n.p.).

A UNESCO, Conferência Latino-Americana e do Caribe sobre o desenvolvimento e uso do *Software* Livre, em 2005, teve como objetivo promover o intercâmbio de experiências na aplicação do *software* de código aberto em benefício do desenvolvimento econômico e social da região (*Software público Brasileiro*, 2018, n.p.). Dessa forma, podemos destacar instituições que fazem utilização de *software* livre, incentivado pelo governo brasileiro, bem como movimentos que estimularam o uso do *software* livre:

- Organizações das Nações Unidas (ONU), Sociedade da Informação, em Brasília no final de 2003 (*Software público Brasileiro*, 2018, n.p.).
- Na Câmara dos Deputados foi apresentado um projeto de Lei que obrigava a preferência por *softwares* livres em instituições públicas, de autoria do deputado senhor, Wagner Pinheiro em meados de 1999 (*Software público Brasileiro*, 2018, n.p.).

- Algumas ações do governo Federal que utilizam o *software* livre. O **software-Educar** que auxilia na gestão das informações educacionais, disponibilizando aos diretores, secretários de educação e prefeito informações da rede de ensino em tempo real, por meio de um sistema com banco de dados centralizados e totalmente web, (*Software público Brasileiro*, 2018, n.p.).

- O **Sistema Eletrônico de Informações** (SEI), desenvolvido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), é uma plataforma que engloba um conjunto de módulos e funcionalidades que promovem a eficiência administrativa (*Software Público Brasileiro*, 2018, n.p.).

2.3.3 Software livre Gnuteca

No Brasil, foi desenvolvido o software GNUTECA, sistema de gestão de acervo, empréstimo e colaboração para bibliotecas, primeiramente instalado e desenvolvido na UNIVATES, conforme relatório da GNUTECA.

Gnuteca é um sistema para automação de todos os processos de uma biblioteca, independente do tamanho de seu acervo ou da quantidade de usuários. O sistema foi criado de acordo com critérios definidos avaliados por um grupo de bibliotecários e foi desenvolvido tendo como base de testes uma biblioteca real, a do Centro Universitário Univates, onde está em operação desde fevereiro de 2002. O Gnuteca é um *software* livre, o que significa que o mesmo pode ser copiado, distribuído e modificado livremente. O *software* é aderente a padrões conhecidos e utilizados por muitas bibliotecas, como a ISIS (UNESCO) e o MARC21 (LOC - Library of Congress). Por ter sido desenvolvido dentro de um ambiente CDS/ISIS, o Gnuteca prevê a fácil migração de acervos deste tipo, além de vários outros (GNUTECA, 2019, n.p.).

O GNUTECA também é distribuído em forma de cooperativa, mantendo os princípios de *software* livre. Desta forma, o GNUTECA é disponibilizado para a comunidade e implantado em diversas bibliotecas do país, desta forma pode gerar, mediar e difundir o conhecimento científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto da universalidade, com vistas na expansão contínua e equilibradas da qualidade de vida (GNUTECA, 2019, n.p.).









As principais vantagens do GNUTECA na área da biblioteconomia.

- Produto em língua portuguesa;
- Utiliza banco de dados Postgre SQL (*software* livre);

- Interface gráfica;
- Exibição dos cadastros em formato MARC, ABNT e outras formas customizadas;
- Acesso à base de dados via browser internet;
- Pesquisa ou filtragem por qualquer campo MARC, ilimitado;
- Segurança e integridade dos dados;
- Ilimitada capacidade de armazenamento;
- Upgrade de versão sem custo para o contratante;
- Assistência técnica para instalação/manutenção;
- Treinamento para diferentes tipos de usuários (presencial e através de ensino à distância);
- Arquitetura cliente/servidor para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente;
- Acesso simultâneo de usuários às bases de dados;
- Gerenciamento integrado de dados e funções da Biblioteca;
- Gerenciamento de diferentes tipos de materiais (Bibliográfico, museológico, jurídico, digital, etc.);
- Entrada e atualização de dados on-line;
- Migração da base de dados já existente na Biblioteca;
- Módulo de Parâmetro (360 parâmetros) para customizar o funcionamento do Sistema;
- Utilização de senhas criptografadas;
- Suporta múltiplas bibliotecas;
- Integrado com o Google Books;
- Possibilidade de customizar a estética do sistema (através de CSS);
- Protocolo Z39.50 - Cliente e Servidor. (GNUTECA, 2019, np.).

Conforme informações, as características de interface do Gnuteca podem ser visualizadas na figura 2.

Figura 2 - Configuração do sistema Gnuteca

 <p>PADRÕES</p> <p>Respeita 100% o MARC21, suporta Z39.50 (Cliente e Servidor), ISO2709, OAI-PMH.</p>	 <p>INTERFACE</p> <p>Interface amigável para o bibliotecário e seus usuários, sem a necessidade de apps para Android e IOS.</p>	 <p>MULTIUNIDADE</p> <p>Suporte a múltiplas bibliotecas interligadas/integradas.</p>	 <p>AUTOMAÇÃO</p> <p>Avisos por email, inventário automatizado, apontamento de localização e cadastro de usuários.</p>
 <p>LICENCIAMENTO</p> <p>Perpétuo e ilimitado independente do tamanho da biblioteca.</p>	 <p>WEB</p> <p>100% da Solução roda no browser. Agora você não precisa mais de um aplicativo instalado.</p>	 <p>SIMPLICIDADE</p> <p>Rápido entendimento dos processos facilitada por interfaces leves e objetivas.</p>	 <p>MULTIPLATAFORMA</p> <p>As operações do bibliotecário podem ser feitas de qualquer sistema por navegador de internet</p>

Fonte: Disponível em:<<https://www.solis.com.br/gnuteca>> Acesso em: 01 de fev. de 2019.

2.3.4 O que é *Software* PHL

O *Personal Home Library* (PHL) é uma aplicação especialmente desenvolvida para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações. É uma aplicação moderna que pode ser operada a partir de equipamentos móveis, tipos celulares e tablets, ou qualquer outro tipo de equipamento que possua conexão com a internet.

Nesta perspectiva, Estabel e Moro (2014, p. 135) apontam que:

Aplicação web especialmente desenvolvido para administração de coleções e serviços de bibliotecas e centros de informações, foi concebido como uma alternativa a bibliotecas e usuários com suas coleções, automatizar rotinas e serviços e/ou disponibilizar e compartilhar seus catálogos pela web. O *PERSONAL HOME LIBRARY* PHL utiliza interface de uso intuitivo, não requerendo de seus usuários algum tipo especial de treinamento.

Foi concebido como uma alternativa moderna e eficiente às bibliotecas que pretendem organizar suas coleções, automatizar rotinas e serviços e/ou disponibilizar e compartilhar seus catálogos através da Web. O PHL utiliza interface de uso intuitivo,

não requerendo de seus usuários nenhum tipo especial de treinamento. Pode ser utilizado em bibliotecas com acervo de até 16 milhões de livros.

O PHL possui um padrão de registro que permite o intercâmbio com bibliotecas que utilizam formatos tipo MARC, etc. e proporciona aos bibliotecários a descrição eficiente e precisa de qualquer tipo de informação independentemente de seu suporte.

Com o PHL é possível buscas simultâneas em várias bases de dados e importação de registros de outras bibliotecas que utilizam o PHL ou qualquer outro sistema que adota o formato MARC, USMARC, UKMARC, UNIMARC ou MARC21, o que vem diminuir substancialmente o custo com o processamento técnico da coleção.

2.3.5 *Software* para Biblioteca – Koha

O Koha, de acordo com Fernandez (2013, p. 237) foi criado em 1999 pela Katipo Communications para subsidiar os trabalhos de um convênio de bibliotecas no entorno da cidade de Horowhenua, Nova Zelândia, sendo lançado oficialmente em 2000. O *Koha Integrated Library Management System* é um sistema completo de gestão de bibliotecas e centros de documentação (Fernandez, 2013, p. 237).

É um *software* livre e aberto, distribuído sob os auspícios da GPL - *General Public Licence*, o que permite sua modificação e distribuição por qualquer indivíduo. Sistema de biblioteca com código aberto fonte aberto. O Koha é um sistema de gerenciamento de biblioteca escalável e cheio de recursos. O desenvolvimento é patrocinado por bibliotecas de vários tipos e tamanhos, voluntários e empresas de suporte em todo o mundo disponível na versão 18.05.

Koha é um *software* de código aberto que permite sua distribuição, modificação por qualquer indivíduo para testá-lo. Os membros e organizações da comunidade de todo o mundo fornecem esses servidores de demonstração para uso por bibliotecas interessadas em Koha.

O Koha é um projeto mundial disponível em vários idiomas: Francês, Chinês, Italiano, Espanhol, Sueca. Koha é um *software* livre está licenciado sob a Licença Pública Geral GNU, versão 3 da Licença, ou a critério de qualquer versão. Dessa forma, no Koha é possível trabalhar com diversos formatos internacionais de representação das informações, destacando-se o formato MARC21.

Conforme citado no paragrafo anterior o *software* público Brasileiro atende as necessidades da administração pública em qualquer esfera dos poderes da União, estados, Distrito Federal e municípios, resultando em economia e otimização dos recursos para a sociedade.

2.3 Histórias das Bibliotecas públicas

As bibliotecas são instituições antigas, mais antigas que o próprio livro. Desde a antiguidade existiu bibliotecas, eram tidas como sagradas, com acesso restrito aos monges e sacerdotes e se apresentavam imbuídas de uma aura de mistério. No que se refere às bibliotecas públicas, uma das primeiras que se tem notícia teria sido idealizada pelo general Júlio César, que mesmo após sua morte, foi construída pelo orador Asínio Pólio, no ano 39.d.C. “estabelecendo simbolicamente a primeira biblioteca pública do templo romano da Liberdade” (MARTINS, 2002, p. 78).

De acordo com Vieira (2014, p. 9) a biblioteca de Alexandria foi idealizada e construída por Alexandre, em 331 a. C. para celebrar suas grandes conquistas e com a missão de conter toda sabedoria acumulada pelo mundo grego. Porém, Alexandre morreu antes de terminar sua obra. O acervo desta, considerado o maior acervo da ciência e cultura da antiguidade, chegou a cerca de 700 mil volumes entre rolos de papiros e pergaminhos reunidos ao longo de sete séculos.

Ainda no século XVII surgiu a na Europa e nos estados unidos as primeiras bibliotecas com acesso gratuito ao público e formadas por um acervo geral de livros. Essas bibliotecas eram financiadas por famílias abastadas, interessadas na divulgação de ideias, descobrimentos e invenções, e por serem de acesso livre, foram designadas como públicas (VIEIRA, 2014, p. 10).

No entanto, importantes obras de referência se contradizem no que diz respeito ser a primeira biblioteca pública, e os questionamentos ficam entre a de Ulpiana, fundada por Trajano, a Ambrosiana, de Milão, fundada pelo cardeal Borromeu em 1608, a Biblioteca Marciana, de Florença, no séc. XV e a do Vaticano, fundada pelo Papa Nicolau, por volta de 1450 (MARTINS, 2002, p. 78-79).

No Brasil passaram a possuir livros só a partir da metade do século XVII, quando se instala o governo geral em 1549, na cidade de Salvador na Bahia, daí por diante o Brasil começou a engatinhar culturalmente quando nos conventos dos

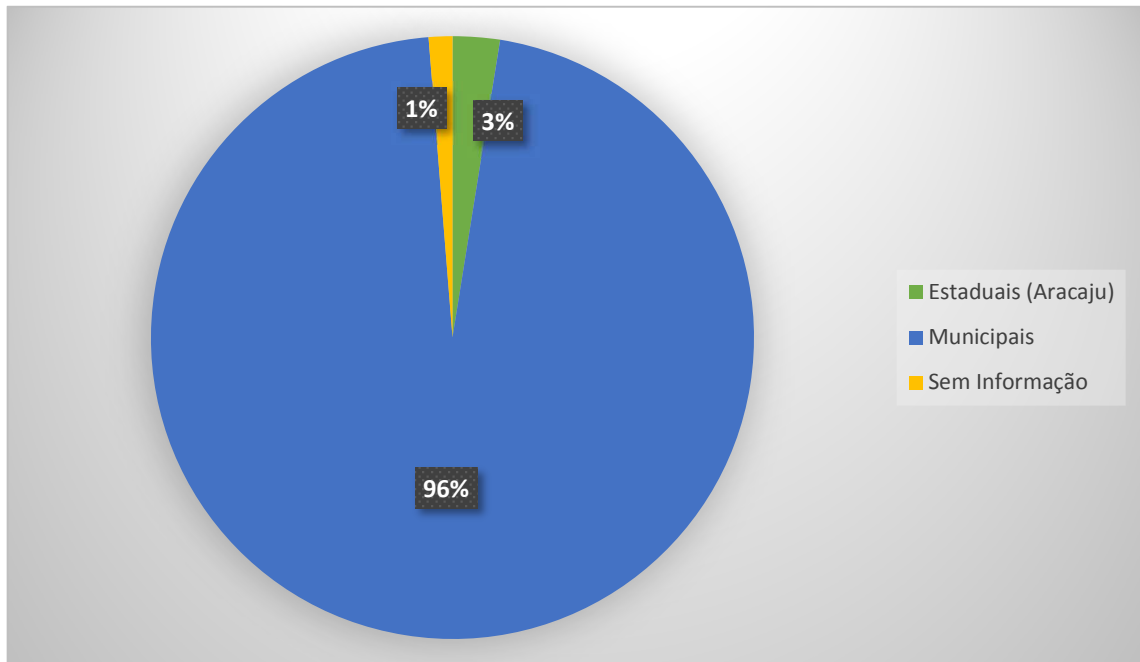
Jesuítas, Franciscanos, Carmelitas e Beneditinos os padres da companhia de Jesus, chegaram ao Brasil e abriram colégios na Bahia e em outras capitanias. Os Jesuítas trouxeram livros para catequizar os índios e instruir os colonos, mas os livros não eram suficientes para todos. A escassez fez com que os padres solicitassem mais livros, daí chegaram livros de todos os gêneros literários, tanto para instruir as crianças como para edificações das bibliotecas. No fim do século XVII, já existiam bibliotecas instaladas nos colégios dos Jesuítas, no Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo (MORAES, 2006, p. 2- 8).

No Brasil, considerou-se a primeira biblioteca aberta ao público a Biblioteca Nacional, quando em 1807 a Corte portuguesa foge para o Rio de Janeiro, trazendo a Real Biblioteca, mas somente em 1824 que ela é aberta ao público.

Segundo Cesarino (2007), em 1811 é criada em Salvador a primeira instituição com o nome de biblioteca pública. A partir desde momento essas instituições passaram a disseminar-se por todo país, formando hoje uma rede de mais de 5.400 bibliotecas no Brasil.

Conforme pesquisa realizada no SNBP o estado de Sergipe dispõe de 79 bibliotecas públicas municipais e estaduais, nas seguintes localidades, o sistema não informa estado e situação das bibliotecas, conforme citado no gráfico 1 (SNBP, 2018, n.p.).²

²Disponível em: <<http://snbp.cultura.gov.br/sergipe-se/>>. Acesso em: 10 Ago. 2018.

Gráfico 1: Quantidade de bibliotecas públicas por perfil

Fonte: Elaborado por Maria Renilda dos Santos (2019).

No que diz respeito a essa questão, foi constatado que no estado de Sergipe existem 79 bibliotecas nos municípios, nas quais 02 são estaduais, 76 são municipais, porém, 01 no site do (SNBP) não consta informações sobre a existência de biblioteca pública no município de São Francisco.

A biblioteca Pública Epifânio Dória foi fundada em 1848 como Biblioteca Provincial de Sergipe. Foi inaugurada somente no ano de 1851, em uma sala do convento São Francisco, em São Cristóvão. Anos mais tarde, com a mudança da capital, a Biblioteca foi transferida para Aracaju, sendo chamada Biblioteca Pública do Estado. Em 30 de dezembro de 1970, com o Decreto 2020, a chamada instituição passou a ser denominada Biblioteca Pública Epifânio Dória.

De acordo com a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), a missão e finalidade da biblioteca pública- portal de acesso ao conhecimento- proporciona as condições básicas para a educação permanente, a tomada de decisões independentes e o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais. (Manifesto da IFLA/UNESCO, 1994, p. 1).

Vieira aponta que as bibliotecas têm um papel fundamental na sociedade, que desde o início da história havia uma preocupação em armazenar e guardar a informação com o objetivo de preservar a memória e o cunho científico e intelectual.

Portanto para Oliveira (2011, p. 13), “a ciência da informação nasceu para [...] reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo mundo”.

Apona Oliveira que a ciência da informação é interdisciplinar, nasceu com as necessidades da sociedade em geral, visando identificar a relação entre o usuário e os serviços oferecidos nas unidades informacionais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, aqui apresentada em formato de Trabalho de Conclusão de Curso, foi realizada segundo metodologia científica e cronograma de fases, com procedimentos adequados ao esgotamento da temática e da problematização, dos objetivos gerais e específicos que foram atingidos.

Metodologia científica é o estudo dos métodos ou dos instrumentos necessários para a elaboração de um trabalho científico. É um conjunto de técnicas e processos empregados para a pesquisa e a formulação de uma produção científica. A metodologia da pesquisa é um conjunto de procedimentos pelos quais pretendemos apresentar os objetivos e chegar às respostas das questões afins. Podemos dizer que metodologia é a explicação detalhada e exata de toda ação desenvolvida durante o trabalho de pesquisa.

A Metodologia científica é uma disciplina que estimula o aprendizado, levando o aluno a tirar o melhor proveito de uma leitura, da análise e interpretação dos textos pesquisados, o que vai ajudar na originalidade dos textos acadêmicos, sempre fundamentados na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Dessa forma, a pesquisa aqui proposta foi desenvolvida na linha de Informação e tecnologia, conforme definição do Departamento de Ciência da Informação. A pesquisa tem como objetivo analisar o processo de automação na biblioteca pública Epifânio Dória no município de Aracaju, os instrumentos de pesquisa compreendem releitura de materiais com fundamentação teórica baseada em pesquisas bibliográficas em pesquisa. Os pontos de vista subjetivos constituem um primeiro ponto de partida (FLICK, 2009, p. 25)

Para a realização dessa pesquisa, fez-se necessário uma abordagem teórica, fundamentada em livros, bases de dados e sites confiáveis que serviram como referências bibliográficas, tendo embasamento com o intuito de permitir que o conhecimento fosse aprofundado.

Dessa forma, a pesquisa aqui concluída foi desenvolvida na Linha de Pesquisa V: “Informação e Tecnologia”, conforme definição do Departamento de Ciência da Informação:

Estudos e análises relacionados à geração, transferência, utilização e preservação da informação nos ambientes científico, tecnológico,

empresarial e da sociedade em geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), tendo como base teórica-referencial os subsídios metodológicos e modelares da CI para a otimização de ambientes informacionais digitais no que se refere às questões dos novos paradigmas de espaço-tempo; espaço virtual e dinâmico, tecno produtiva das redes multimídia; inteligência coletiva, sociabilidade em rede e ética por interações; a revolução tecnológica da informação e seus aspectos sócio-políticos-culturais; a utilização estratégica das tecnologias de inteligência e a informação e auto-organização³.

O tema abordado foi: A implantação do sistema de automação na Biblioteca Pública Epifânio Dória, na cidade de Aracaju. Neste sentido, busca analisar o uso do *software* BIBLIVRE, identificar as vantagens para o gerenciamento do seu acervo e porque a biblioteca optou em usar o *software* livre. Informações coletadas em campo e o aprofundamento do referencial teórico são evidências que clareiam a situação do ambiente social a ser pesquisado

De acordo com Goldenberg (2013, p. 107), a pesquisa social é o processo que utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social. As transformações que estão sendo vivenciadas pelos profissionais da informação exigem novas competências, conhecimentos e principalmente novas interações. O bibliotecário assume uma responsabilidade social no momento em que atua como mediador da informação e do conhecimento, com isso tende a influenciar na veracidade dos fatos a serem pesquisados, propiciando o agir como transformador na vida social do indivíduo.

Portanto, diante do presente estudo é possível afirmar que tal abordagem se deu por dados qualitativo, exploratório com base em pesquisa bibliográfica e estudo de caso, como visto no quadro 01, é qualitativa, exploratória, mais especificamente baseado em procedimentos de uma revisão sistemática de literatura, tendo a pretensão de avaliar os resultados dos serviços oferecidos após o processo de automação na biblioteca pública Epifânio Dória, e quais foram os benefícios no trabalho do bibliotecário e as melhorias para os usuários sob a perspectiva do bibliotecário (GIL, 2010, p. 37).

O estudo engloba uma pesquisa básica nos campos da Ciência da Informação e das TIC, conforme especificado no quadro 01.

Quadro -1 resumo da classificação da pesquisa

³ Disponível em: <<http://cienciainformacao.ufs.br/pagina/9123>>. Acesso em 15 jan. 2019.

Classificação da Pesquisa	
Natureza da pesquisa	Aplicada
Abordagem do problema	Qualitativa
Natureza do objetivo	Exploratória
Procedimentos técnicos	Pesquisa bibliográfica/ Estudo de caso

Fonte: Elaborado por Maria Renilda dos Santos (2018).

3.1 Métodos de Coletas

“A coleta de dados possibilita meios diretos para se aprofundar em uma ampla variedade de fenômenos e permite a análise sobre um conjunto de atitudes comportamentais” (XAVIER, 2010, p. 75).

Para isso foi realizada pesquisa de campo, com aplicação de entrevista estruturada e observação com a bibliotecária que faz uso do *software* BIBLIVRE nos processos desenvolvidos na biblioteca, conforme especificação do quadro 2.

Quadro – 2 tipos de coletas de dados e Objetivos específicos

Objetivos específicos	Tipo de coleta de dados
Avaliar os serviços oferecidos após implantação do <i>software</i> BIBLIVRE	Entrevista estruturada e observação com a bibliotecária
Verificar de que forma a automação contribuiu para a melhoria dos serviços e/ou produtos oferecidos pela biblioteca, com vista a levantar problemas ocorridos e trazer resolução de melhorias para a unidade de informação.	Entrevista e observação

Analisar qual foi o impacto da tecnologia no processo de trabalho do bibliotecário	Entrevista estruturada e observação
Identificar se o bibliotecário tem suporte e foram capacitados.	Entrevista estruturada e observação

Fonte: Elaborado por Maria Renilda dos Santos (2018).

Segundo Gil (2010, p. 1), “a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

3.2 Universo e amostra

A amostragem é uma parcela selecionada de uma determinada população no universo ou conjunto de elementos que se deseja estudar (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 47). Neste sentido, a presente pesquisa, que foi desenvolvida na biblioteca pública Epifânio Dória, teve como população, o universo dos profissionais bibliotecários que por ser um número pequeno (01 pessoa) reflete também amostra da pesquisa.

A biblioteca Pública Epifânio Dória foi fundada em 1848 como Biblioteca Provincial de Sergipe. Foi inaugurada somente no ano de 1851, em uma sala do convento São Francisco, em São Cristóvão. Anos mais tarde, com a mudança da capital, a Biblioteca foi transferida para Aracaju, sendo chamada Biblioteca Pública do Estado. Em 30 de dezembro de 1970, com o Decreto 2020, a chamada instituição passou a ser denominar Biblioteca Pública Epifânio Dória.

A biblioteca possui mais de 100 mil livros e está localizada na rua Vila Cristina, no bairro São José, na cidade de Aracaju. A biblioteca Pública Epifânio Dória tem uma área construída de aproximadamente 4310,93m². O efetivo da instituição atualmente são vinte e dois funcionários, divididos nas diversas funções, entre as quais temos: atendimento ao público, limpeza do acervo e em relação ao processamento técnico, o mesmo é realizado por uma bibliotecária.

Figura 3 – Biblioteca Pública Epifânio Dória



Fonte: Registro fotográfico de Maria Renilda dos Santos, 2018.

Figura 4 - Recepção da biblioteca Epifânio Dória



Fonte: Registro fotográfico de Maria Renilda dos Santos, 2018

FIGURA 5 Sala cultura popular

Fonte: Registro fotográfico de Maria Renilda dos Santos, 2018.

Figura 6 - Galeria J. Inácio

Fonte: Registro fotográfico de Maria Renilda dos Santos, 2018.

Figura 7 – Acervo circulante



Fonte: Registro fotográfico de Maria Renilda dos Santos, 2018.

3.3 Procedimentos metodológicos

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 178), a entrevista consiste em um encontro entre duas pessoas ou mais, com a finalidade de obter informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa direcionada de natureza profissional. É um processo utilizado na investigação social, para a coleta de dados de um problema social que se pretende diagnosticar.

Com base em alguns autores consideram a entrevista um instrumento excelente na investigação social, onde o pesquisador tem a possibilidade de obter informações relevantes que não estão disponíveis em outras fontes de informação.

Minayo (2002, p. 57), define a entrevista como:

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala social dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores. Nesse sentido, a entrevista, um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como

uma conversa a dois, com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico.

Além de Lakatos, outro autor bastante conceituado na área dos estudos sobre a metodologia científica é Antônio Carlos Gil. Assim como Lakatos, Gil também defende a importância da pesquisa de campo algumas características dessa técnica de pesquisa. Conforme esse autor:

O estudo de campo apresenta algumas vantagens em relação principalmente aos levantamentos. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos. Como não requer equipamentos especiais para a coleta de dados, tende a ser bem mais econômico. E como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis. (GIL, 2002, p. 53).

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 178) a entrevista consiste em um encontro entre duas pessoas ou mais, com a finalidade de obter informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversa direcionada de natureza profissional. É um processo utilizado na investigação social, para a coleta de dados de um problema social que se pretende diagnosticar.

De acordo com os autores acima mencionados, os métodos aplicados foram a entrevista e observação. Com a pretensão de subsidiar a discussão acerca do tema proposto foi idealizada a entrevista de campo, que teve característica preponderante para a fidelidade dos fatos pesquisados, sendo bastante relevante para a pesquisa como premissa do cunho social e científico (GIL, 2002, p. 53).

Portanto, para atingir os resultados pretendidos, foi elaborada entrevista estruturada com perguntas fechadas para a coleta de dados, (MARCONI; LAKATOS 2010, p. 195). Esse projeto consiste em realizar um estudo sobre a implantação da automação do *software* BIBLIVRE. Contudo, para verificar os objetivos propostos neste trabalho, foi necessário a elaboração de uma entrevista estruturada com a perspectiva de responder e obter os resultados propostos nos objetivos gerais e específicos.

A entrevista foi preparada para abordar questões relacionadas a dois contextos principais, são eles: Infraestrutura tecnológica e a automatização dos

serviços da biblioteca. A partir desses contextos e dos objetivos já definidos, foi elaborado formulário composto de vinte e uma perguntas com categoria de respostas fixas e estabelecidas que podem ser visualizadas no roteiro da entrevista disponibilizado no Anexo X, bem como a carta de apresentação do pesquisador, termo de consentimento livre esclarecido.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Nesta sessão são apresentados os resultados da análise e a interpretação dos dados coletados. A pesquisa teve como proposta, uma análise qualitativa, com destaque e relevância direcionada ao processo de automatização do *software* BIBLIVRE na Biblioteca Pública Epifânio Dória, assim como a verificação e análise dos serviços oferecidos.

A partir de uma análise teórica, em que foram encontradas poucas pesquisas específicas sobre o tema em questão, constatou-se a necessidade de realizar uma pesquisa de caráter exploratório para melhor entender e responder aos objetivos propostos.

Como estratégia de pesquisa, iniciou-se a entrevista que constava de 21 questões, conforme anexo D. De posse do formulário começou a transcrição, a entrevista teve como foco principal identificar se a automatização do *software* BIBLIVRE atendeu as necessidades da biblioteca.

A entrevista foi preparada para abordar questões relacionadas a dois contextos principais, são eles: Infraestrutura tecnológica e automatização dos serviços oferecidos na biblioteca. Com o propósito de verificar a qualidade dos serviços e quais estão à disposição para os usuários. As discussões foram feitas com base na análise dos dados que estão fundamentadas no procedimento metodológico.

As análises foram feitas a partir das respostas da entrevista. O formulário apresenta inicialmente os dados gerais, onde buscou-se conhecer um pouco a respeito do entrevistado ao perguntar: Nome completo, tempo de atuação e formação profissional.

Nessa pergunta, tentou-se diagnosticar as condições de infraestrutura da biblioteca. Pergunta 1 - Na biblioteca existem computadores em quantidades suficientes para todos os usuários? A bibliotecária respondeu que não, será disponibilizado a partir dia 11/03/2019, pois a biblioteca não tinha estrutura tecnológica. Neste caso, a IFLA estabelece em suas diretrizes que as TIC devem permitir acesso às coleções da biblioteca e a outras fontes de informações disponíveis na internet, seja no espaço físico da biblioteca ou à distância. (IFLA, 2010, p. 18).

Com essa pergunta, buscou-se verificar se a biblioteca dispõe de recursos tecnológicos para realização das atividades da biblioteca e se esses recursos tecnológicos estão à disposição dos usuários.

A pergunta 2 – acima mencionada foi dividida da seguinte forma: Área administrativa e processamento técnico. Assim foi possível identificar que recursos dispõe a biblioteca para realizar os serviços por setores e a distribuição desses recursos.

A bibliotecária respondeu que estão distribuídos nas seguintes categorias: para o atendimento aos usuários são 04 computadores; para consulta ao acervo são 03 terminais; para os serviços administrativos e secretária são 08 computadores e 01 *notebooks*; para o processamento técnico são 03 computadores e 01 *notebooks*; conforme especificado no quadro 3 abaixo.

Dessa forma, os resultados obtidos na pergunta foram satisfatórios atendeu as expectativas. De acordo com a bibliotecária a quantidade de recursos tecnológicos disponíveis é suficiente para atender as necessidades do usuário e da própria instituição, no que se refere aos recursos técnicos percebe-se que a biblioteca está pautada na autonomia, desenvolvimento econômico e cultural dos indivíduos e da sociedade.

Quadro - 3 Recursos disponíveis por função

Setores	Computador	Notebook
Serviços administrativos	08	01
Processamento técnico	03	01
Terminais para consulta	03	0
Terminais para atendimentos	04	0

Fonte: Maria Renilda dos Santos (2019).

Os dados apresentados anteriormente e recuperados a partir da resposta da bibliotecária, estão em conformidade com as afirmações de Souza (2012), que destaca a tendência da evolução tecnológica que se tornou evidente a necessidade de estar conectado em qualquer lugar principalmente em uma biblioteca, diante disso, dispor de uma infraestrutura tecnológica tem sido indispensável para atender as necessidades dos usuários.

Souza (2012, p. 146) define a tendência da rede *Wireless* ao:

Ano de 2000, em paralelo à revolução da internet em banda larga acompanhamos o boom da computação móvel. Os notebooks ficaram mais baratos e acessíveis, surgiram novos dispositivos como smartphones e recentemente os *tablets*. E todos esses equipamentos demandam a utilização da internet. A mobilidade criou a necessidade de conectar – se todo tempo e em todo lugar e assim uma tecnologia inovadora tornou-se essencial, as redes sem fio (*Wireless* ou *wi-fi*).

Neste sentido, o usuário busca encontrar bibliotecas que evoluíram com as tendências tecnológicas do mundo globalizado, para atender as suas necessidades. Percebe-se então que a biblioteca em questão está buscando se atualizar de acordo com as necessidades da sociedade atual.

Esta pergunta tentou-se extrair de que forma a automatização do sistema teve impactos nos serviços do bibliotecário e quais possibilidades foram agregadas. Pergunta 3 - Quais foram os impactos negativos e positivos do BIBLIVRE nos serviços para o bibliotecário? A bibliotecária respondeu que o *software* BIBLIVRE permitiu o gerenciamento registros cadastrados, relatórios estatísticos e inventário da coleção. Também, salientou as dificuldades de acesso em virtude de a biblioteca não dispor de internet de boa qualidade. Chiavenato (2005, p. 133) aponta que a “verificação de bens patrimoniais é essencial. Neste sentido, podemos caracterizar os relatórios estatísticos como pontos fundamentais para a gestão da biblioteca desenvolvimento e tomada de decisão”.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO (1994, p. 2) reforçam as necessidades de internet na biblioteca, tem como premissa as missões-chave da biblioteca pública relacionadas com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura são as seguintes:

2. Apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;

Neste caso, a IFLA estabelece em suas diretrizes que as TIC devem permitir acesso às coleções da biblioteca e a outras fontes de informações disponíveis na internet, seja no espaço físico da biblioteca ou a distância. (IFLA, 2010, p. 18).

Neste sentido, relatórios são importantes para a gestão estratégica da biblioteca e para a tomada de decisões. Chiavenato (2005, p. 133) afirma que Inventário “é a verificação ou confirmação da existência de materiais ou bens patrimoniais da empresa” (CHIAVENATO, 2005, p. 133).

Para Corte et. al (1999, p. 241), a escolha do *software* no processo de automatização de uma unidade de informação deve estar focada no usuário e nas necessidades funcionais da biblioteca. As exigências atuais dos usuários direcionam para a seleção e aquisição de *software* e *hardware* com características funcionalmente mais diversificadas, privilegiando a interligação das funções de uma biblioteca, numa linguagem que permita a integração usuário/máquina.

Esta pergunta teve como propósito verificar se a biblioteca tinha estrutura tecnológica compatível para atender as necessidades da biblioteca e dos usuários. Pergunta 4 - O sistema é compatível com a estrutura tecnológica oferecida pela biblioteca? A bibliotecária respondeu que no momento não, porém enfatizou que na biblioteca está sendo implantada uma nova rede com fibra ótica, sendo possível o roteamento com vários pontos de acesso em todo o prédio. Neste sentido, podemos afirmar, baseando-nos no Manifesto da UNESCO para Bibliotecas Públicas, que é um direito da comunidade o acesso à informação assim com a apropriação do conhecimento.

Diante do mencionado, Marcelino (2009, p. 88) afirma que se faz necessário que as bibliotecas se apropriem das ferramentas de busca da internet ao disseminar a informação e o conhecimento, isto é, elas devem fornecer suporte informacional aos usuários, exercer um papel na geração do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico. Conforme enfatiza o autor torna-se imprescindível que a biblioteca tenha internet de boa qualidade.

Nesta pergunta, identificou se a automatização do *software* BIBLIVRE atendeu as necessidades da instituição. Pergunta 5 - O *software* BIBLIVRE atendeu as necessidades da instituição ou foi escolhido apenas por ser gratuito? A bibliotecária respondeu que atendeu de forma satisfatória e também por ser gratuito.

Segundo Ferrari e Vicentini (2008, p. 9):

O processo de informatização de uma biblioteca envolve uma série de tomada de decisões anteriores à escolha do software. Essas decisões não devem se basear em ideologias, modismos e expectativas pessoais, mas, sim, na observação da biblioteca como um todo, no conhecimento de seus usuários e em quais são as reais necessidades, para que a informatização contribua definitivamente com o cumprimento dos objetivos de uma biblioteca pública. O projeto de informatização está intimamente relacionado com a missão da biblioteca pública, equipamento cultural que tem o usuário como a razão de sua existência.

Teixeira e Marinho (2018, p. 61) apontam que para automatizar uma biblioteca é fundamental um trabalho em conjunto, observando as necessidades do ambiente, seja nos aspectos de acrescentar ou modificar, deve sem dúvida discorrer de uma política de automação independente dos *softwares* serem livres ou proprietários. Portanto, em observação não foi evidenciado que houve uma política para a implantação do *software*, se houve não é transparente à comunidade.

Com esta pergunta, tentou-se analisar se a interface do BIBLIVRE é compatível com as necessidades da biblioteca. Pergunta 6 - Os recursos oferecidos na interface atenderam todas as necessidades da instituição ou faltou alguma? A bibliotecária respondeu que o resultado foi satisfatório e atendeu as necessidades no processo de: classificação; catalogação; registros do acervo; cadastros dos usuários que frequentam a biblioteca, geração de relatórios estatísticos e da coleção, sendo assim, o uso das TIC, proporcionam economia de tempo, agilidade nos processos e conseqüentemente um melhor desempenho para a organização, conseqüentemente, o bibliotecário dispõe de tempo para dedicar-se a outras atividades externas da biblioteca. Com isto, para Rodrigues e Prudêncio (2009, p.10) enfatizam que a Interface de um sistema homem-máquina é recomendável pela escolha de uma interface gráfica com visualização mais fácil de ser compreendida, pois os comandos podem ser executados através de ícones de fácil entendimento.

A pergunta em questão teve o intuito de constatar se o acervo estava totalmente automatizado. Pergunta 7 - Todos os livros estão cadastrados na base do BIBLIVRE? A bibliotecária afirmou que não, destacou que a biblioteca só tem uma bibliotecária. Neste contexto, vale ressaltar que o bibliotecário que exerce várias funções no âmbito organizacional tem acúmulos de perfis. Seja na área de gestão, sistema, técnico ou de referência. Neste sentido tornam-se evidentes as dificuldades encontradas por esses profissionais para desenvolver as atividades quando há apenas um bibliotecário que acumula todas essas funções. No entanto, com o uso

das TIC, proporcionam economia de tempo, agilidade nos processos e conseqüentemente um melhor desempenho para esses profissionais em desenvolver atividades externa a biblioteca.

Esta pergunta teve a pretensão de constatar se a biblioteca tem informações de quantos usuários que frequentam a biblioteca. Pergunta 8 - Todos os usuários que a frequentam a biblioteca estão cadastrados na base? A bibliotecária respondeu que sim. Diante disso, se faz necessário que a biblioteca conheça o público que frequenta a unidade informacional para desenvolver os serviços de acordo com as necessidades dos seus usuários.

Nessa pergunta, tentou-se evidenciar quem são os responsáveis pela inserção do cadastro do acervo na base de dados do sistema BIBLIVRE. Pergunta 9 - Quem são os responsáveis pelos cadastramentos dos diversos módulos do BIBLIVRE? Indique o nome por categoria (acervo, administrativo, base de usuários etc). A bibliotecária respondeu que além dela também são responsáveis pela inserção a equipe que trabalha na biblioteca e os estagiários. Portanto, para realizar as atribuições no processamento técnico, cabe ao profissional bibliotecário, exigência de formação em curso superior, em biblioteconomia e o registro no Conselho Regional de Biblioteconomia. A qualificação profissional permite a esse bibliotecário, classificar, conservar, organizar, divulgar e gerenciar o acervo da biblioteca, facilitando a busca por informação.⁴

Neste sentido Bernardino, Suaiden (2011, p. 38) afirmam que:

Nossas bibliotecas necessitam de um olhar mais efetivo quanto à dotação de seus acervos e, principalmente, quanto à contratação de bibliotecário, de modo que permita uma inserção forte na sociedade e, ao mesmo tempo, efetive o cumprimento de suas funções enquanto ambiente favorável a interação entre informação e conhecimento.

Na pergunta em questão tentou-se identificar em que ano a biblioteca foi automatizada. Para tanto perguntou-se: Pergunta 10 - Desde quando a BPED adota o BIBLIVRE? Que funções utilizam o software, (administrativa, cadastro de usuários, acervo)?

⁴Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/comunica/institucional/29488-profissionais-da-biblioteca-conheca-mais-sobre-aqueles-que-vivem-entre-os-livros-profissionais-da-biblioteca-conheca-mais-sobre-aqueles-que-vivem-entre-os-livros>> Acesso: 18 Fev. 2019.

A bibliotecária respondeu que a biblioteca foi automatizada com o *software* BIBLIVRE desde 2010, destacando a utilização nas seguintes funções: setor técnico, serviço de referência e administrativos. Conforme especificado no quadro 4 abaixo discriminado.

Quadro – 4 Funções que usam o BIBLIVRE

SETORES
Administrativo
Serviço de referência
Processamento técnico

Fonte: Maria Renilda dos Santos (2019).

Esta pergunta teve a intenção de identificar se os funcionários da biblioteca foram capacitados para utilização do *software*. Pergunta 11 - A instituição disponibilizou treinamento adequado para a utilização do *software* Bibilivre? A bibliotecária respondeu que sim. Todavia, a IFLA destaca a importância do pessoal de apoio estejam relacionados com os procedimentos da organização, bem como relacionado com a tecnologia e demonstrando aptidões nos serviços relacionados aos usuários. (IFLA, 2010, p. 67). De acordo com a bibliotecária o pessoal de apoio da biblioteca foi treinado, estando esses, familiarizados com as tecnologias.

A pergunta aqui citada buscou analisar se a biblioteca tem suporte para a manutenção do sistema. Pergunta 12 - A BPED tem apoio de alguma equipe de tecnologia da informação, seja da própria biblioteca ou disponibilizada pelo estado? A bibliotecária respondeu que sim, enfatizou que dispõe de apoio da equipe de tecnologia (TI) que é disponibilizado pela secretaria de educação (SEDUC). Assim apontam Rodrigues e Prudêncio (2009), que as (TI) são recursos interligados que são responsáveis pela coleta, armazenamento e distribuição da informação. Estas tecnologias utilizam o computador e as telecomunicações para melhorar o desempenho das funções realizadas. Nesta perspectiva, torna-se essencial que a biblioteca tenha a disposição uma equipe técnica para fazer manutenção no sistema. Como citado pelos autores as TIC utilizam a informação como recursos para otimização nos processos realizados nas organizações (LAUDON e LAUDON, 1996).

Nesta pergunta tentou-se analisar se a biblioteca dispõe de um servidor na instituição ou fora dela. Pergunta 13 - A instituição faz *backup* externo do acervo? Com

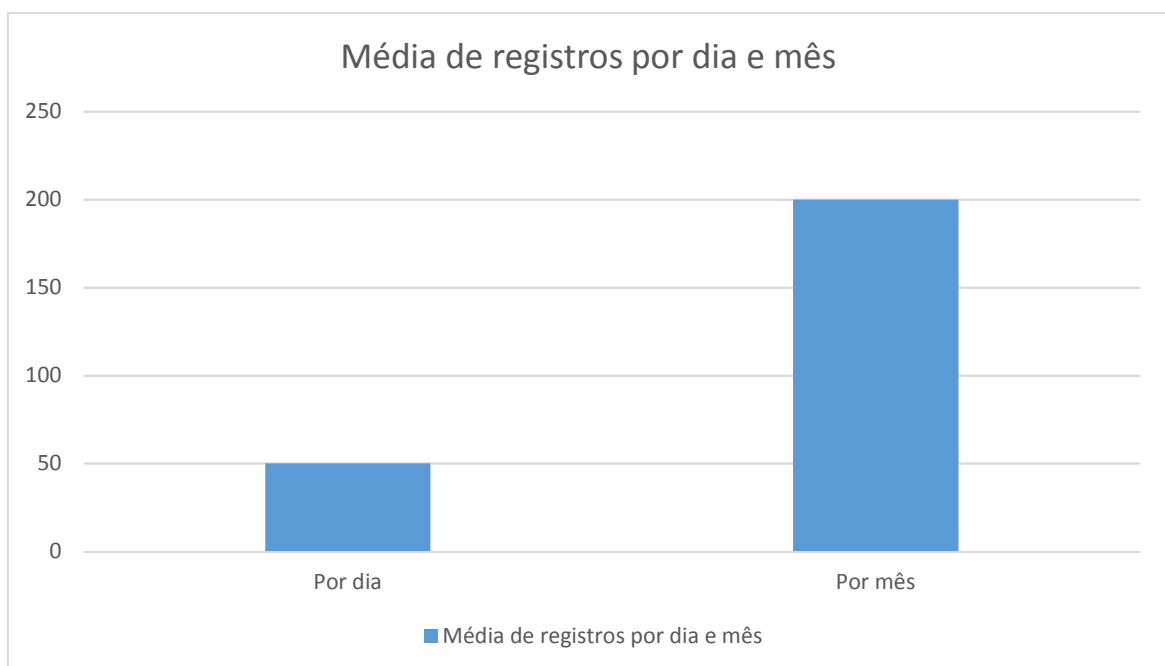
qual periodicidade? A bibliotecária respondeu sim, uma vez durante o mês. Vale salientar que no próprio programa do BIBLIVRE a manutenção do sistema prevê a reindexação das bases de dados e a geração de cópia de segurança dos registros cadastrados.

A pergunta mencionada teve como objetivo constatar quais os serviços foram automatizados. Pergunta 14 - Todos os serviços específicos da biblioteca a exemplo da catalogação, classificação, foram automatizados com o BIBLIVRE? A bibliotecária respondeu que sim. Dessa forma, com os serviços automatizados, torna-se mais ágil o processamento técnico, com isso o bibliotecário poderá realizar outras ações desenvolvidas na biblioteca a exemplo da roda de leitura e contação de histórias.

Nessa pergunta buscou-se identificar quantos títulos estão cadastrados. Pergunta 15 - Quantos livros em média são cadastrados no BIBLIVRE por dia ou por mês? Conforme citado pela bibliotecária são cadastrados aproximadamente em média 50 títulos por dia, uma média de 200 títulos mensais.

O gráfico 2 demonstra quantos títulos aproximadamente existem no acervo da biblioteca, a média de quantos títulos são cadastrados por dia e por mês, quantos títulos estão cadastrados na base de dados do BIBLIVRE.

Gráfico 2: Média de registro diário e mensal



Fonte: Maria Renilda dos Santos (2019).

Apesar da bibliotecária não ter citado detalhes, percebe-se que se for cadastrado 50 títulos diários, esse percentual daria muito mais do que 200 títulos por mês, então pode-se deduzir que esses cadastros não são feitos todos os dias úteis durante o mês. Neste caso, é interessante destacar que o acervo tem um volume considerável e foi constatado que a biblioteca só tem uma bibliotecária. Portanto, faz-se necessário que a equipe de apoio esteja apta em lidar com os serviços relacionados e com os aparatos tecnológicos para atender de forma satisfatória o usuário.

Na pergunta citada tentou identificar melhorias nos serviços do bibliotecário após a automação. Pergunta 16 - Houve reaproveitamento do tempo na realização de tarefas rotineiras para o bibliotecário? A bibliotecária respondeu que sim, adequação das rotinas desenvolvidas no âmbito da gestão e melhorou o aproveitamento do tempo para planejar outras atividades da biblioteca, viabilizando com eficiência a recuperação da informação para o usuário. Um dos objetivos primordiais da automação é facilitar e tornar eficiente os processos desenvolvidos na organização. Percebe-se então que após a automatização a biblioteca está indo rumo ao caminho ao desenvolvimento aliando as TIC no processo de ampliação e construção permanente do conhecimento, tornando-se explícitos tais benefícios. Assim enfatizam Teixeira e Marinho (2017) que, além de aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca para a comunidade e modernizar o acesso, o processo de automação nas bibliotecas possui ainda a missão de socializar e recuperar as informações armazenadas para diminuir as barreiras de tempo no processo de busca.

Esta pergunta teve a intenção de averiguar se o usuário tem acesso a todos os títulos disponíveis na biblioteca. Pergunta 17 - Qual o número total do acervo da biblioteca disponível para o usuário? A bibliotecária respondeu que aproximadamente 200.000 títulos. Dentre eles foram citados o acervo de obras raras, Documentação Sergipana, porém, quem realiza a consulta no acervo mencionado é o bibliotecário.

Com essa pergunta tentou-se identificar quanto do acervo está à disposição do usuário. Pergunta 18 - Do número total de acervo disponível ao usuário, quantos estão cadastrados no BIBLIVRE? A bibliotecária respondeu que 150.000 títulos estão cadastrados na base de dados do *software* BIBLIVRE. Salientou que o volume do acervo é considerável, sendo quase impossível controlar de forma manual sem um sistema automatizado.

A bibliotecária disse que o total de registros do acervo é de 200.000, e atualmente estão registrados na base do BIBLIVRE 150.000 mil registros, o que

equivale a 75% do acervo. Os outros 25% ainda não estão registrados e são equivalentes a 50.000 mil registros, como podemos observar no gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 – Percentual do acervo registrado na base



Fonte: Maria Renilda dos Santos (2019).

Levando em consideração os 50 mil registros faltantes, se dividirmos esse número pela média de cadastro mensal apresentada pela bibliotecária (200 livros mensais), teremos então o número 250 meses para finalizar o cadastro dos registros faltantes. Ou seja, Levando em consideração que o acervo não vai aumentar e que a média de cadastro mensal é cumprida rigorosamente e que temos apenas uma bibliotecária, teríamos que passar o equivalente há 20,8334 anos cadastrando o resto dos registros.

Neste sentido, quando se trata de um acervo dessa proporção, a confiabilidade no sistema que foram cadastrados os títulos é imprescindível, desta maneira, o *software* BIBLIVRE tem vários requisitos, podendo destacar a segurança na integridade dos registros cadastrados, além do sistema apresentar a plataforma Z39.50 e usar o formato MARC 21 na descrição dos registros bibliográficos, a manutenção do sistema prevê a reindexação das bases de dados, a transferência de registros entre bases de dados e a geração de cópia de segurança da base de dados principal. (BIBLIVRE, 2018, n.p.).

Portanto, na opinião de Chizzotti e Mangue (2011), a informação não está só relacionada com a qualidade, mas com a forma que estes registros estão disponíveis, diante do crescimento da massa documental faz se necessário que as

bibliotecas estejam informatizadas para atender os usuários e disponibilizar as informações rápidas e precisas, certamente as afirmações dos autores se convergem, sem dúvida há uma quebra de paradigma para as bibliotecas.

Chizzotti (2011, p. 95) afirma que a cientificidade da técnica, inclui não somente a qualidade das informações recolhidas, com também seu registro e a redução do volume de dados a elementos passíveis de análise. Os cuidados estão relacionados à posição do entrevistador, armazenamento adequado dos registros e redução e análise dos dados.

(Mangue apud Teixeira, 2017) destaca que

Aperfeiçoar os serviços oferecidos pela biblioteca à comunidade; buscar flexibilidade e facilidades no trabalho do bibliotecário; modernizar o tratamento técnico e o acesso às coleções e informações; agilizar a recuperação da informação e o empréstimo; estreitar os laços de cooperação com outras instituições são alguns dos objetivos expressos pelas bibliotecas, de um modo geral, ao adotar as tecnologias de informação.

Nessa perspectiva a pergunta buscou identificar se a automação atendeu as necessidades dos usuários. Pergunta 19 - Houve melhorias na qualidade dos serviços oferecidos aos usuários? A bibliotecária respondeu que sim, afirma que houve melhorias consideráveis na qualidade dos serviços oferecidos na biblioteca, agilidade no processamento técnico, rapidez no atendimento, com isso os livros estão disponíveis na estante mais rápido para os usuários. Isto é, os usuários buscam a informação confiável no menor tempo possível, portanto com a implantação da automação a biblioteca Epifânio Dória tem a probabilidade de alcançar essas necessidades para atender as expectativas dos usuários.

Nesta pergunta buscou-se analisar se com a implantação da automação abrangeu a todos os requisitos do processamento técnico da unidade informacional. Pergunta 20 - Todos os serviços específicos da biblioteca a exemplo da catalogação, classificação, foram automatizados com o BIBLIVRE? A bibliotecária respondeu que sim. Entretanto, manter a qualidade dos serviços oferecidos e agilidade no processo, é, sem dúvida, um dos pontos relevantes na automação em bibliotecas. Foi constatado que houve conquistas significativas não só para os profissionais com também para a sociedade em geral, com isso, a biblioteca Epifânio Dória tem como objetivo principal oferecer informações de qualidade na busca constante para o conhecimento, dessa

forma contribuir para a pesquisa científica. Por isso foi relevante o processo de automatização nesta unidade.

Com isso a pergunta teve a pretensão de identificar se o usuário tem autonomia para recuperar a informação no sistema BIBLIVRE. Pergunta 21 - O usuário utiliza o BIBLIVRE para busca e recuperação de material no acervo? A bibliotecária ressaltou que não, atualmente a equipe de apoio busca essa informação para o usuário.

Durante a entrevista a bibliotecária relatou que será disponibilizado aos usuários cursos de informática básica e cursos de idiomas, enfatizou que na biblioteca foi implantada uma nova rede com fibra ótica, sendo possível o roteamento com vários pontos de acesso em todo o prédio, com o objetivo de melhorar o desempenho do sistema no processamento dos dados, sendo assim, permitindo que o maior número de usuário possa ser conectado simultaneamente.

Outro método utilizado foi à observação, que de acordo com (Gil, 2010, p. 174). “Nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a obter provas que os indivíduos não têm consciência, mais que de certa forma interfere no seu comportamento”.

Neste sentido, em campo foi observada que a biblioteca era vinculada a Secretária da Cultura e foi desvinculada, sendo vinculada a SEDUC, sendo perceptíveis avanços relacionados à organização e suporte técnico disponível sempre que necessário.

Foi observado que a biblioteca está em fase de conclusão das obras, porém são perceptíveis as melhorias na parte física do prédio, mesmo diante de várias pilhas de livros e mobílias encaixotadas, não sendo possível observar aparatos tecnológicos exemplo: computador, impressora, mesas, laboratório de informática etc.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados e discussões apresentados, algumas considerações serão apresentadas, sendo necessário destacar que este trabalho necessita ser aprofundado com pesquisas futuras, pois o mesmo objetivou contribuir não somente com o campo da Biblioteconomia e sim com as demais ciências de forma interdisciplinar.

7.1 Relação entre os objetivos e as questões norteadoras

O presente trabalho procurou apresentar de que forma o processo de automatização do *software* BIBLIVRE contribuiu com as necessidades da biblioteca, desde serviços administrativos ao processamento técnico e se os serviços disponibilizados aos usuários na biblioteca foram satisfatórios, bem como a verificação de quais processos foram automatizados e se a automação viabilizou as tarefas do bibliotecário. Na perspectiva do bibliotecário foi constatado que houve melhorias significativas agregadas nos serviços disponibilizados aos usuários. Por fim, o pressuposto se confirma, houve melhorias no uso do *software* de automação nas atividades desenvolvidas na biblioteca. Diante desse contexto observaram-se algumas barreiras e desafios que devem ser ultrapassados para não comprometer o andamento dos serviços, visando atender satisfatoriamente as necessidades dos usuários, de modo geral se destaca a equipe de pessoal que é relativamente pequena para atender a demanda da instituição com apenas um profissional de biblioteconomia.

7.2 Contribuições do trabalho

As contribuições geradas por esse trabalho são:

- Descrição da perspectiva do Bibliotecário com relação a automatização.
- Possibilitou conhecer outros *softwares* livres para automatização em bibliotecas.

- Apresentou uma visão ampla da necessidade em obter recursos tecnológicos para as bibliotecas.
- Verificou o perfil profissional da equipe de apoio e engajamento com as tecnologias.
- Descreveu os problemas e desafios que os bibliotecários enfrentam no processo de automatização.
- Constatou a necessidade de ter mais profissionais com formação em biblioteconomia na biblioteca.
- Intensificou a viabilidade no processo de tratamento da informação.

7.3 Limitações encontradas durante o trabalho

Durante o processo de elaboração do presente trabalho algumas limitações surgiram envolvendo questões relacionadas à visita em campo e na entrevista, porém não houve alteração quanto à análise dos dados.

- Com a reforma da biblioteca não foi possível realizar a pesquisa na perspectiva do usuário, por isso foi realizada com o bibliotecário.
- Durante visita em campo não foi possível observar os recursos tecnológicos disponíveis devido à unidade estar em reforma com equipamentos encaixotados.
- Outra dificuldade encontrada foi a quantidade da população amostral, em virtude de a biblioteca só ter uma bibliotecária, por isso a entrevista foi realizada apenas com uma bibliotecária.

7.4 Trabalhos futuros

A pesquisa teve como público alvo a Biblioteca Pública Epifânio Dória da cidade de Aracaju. Todavia pretende-se estender a pesquisa para outras bibliotecas de Sergipe, com o intuito de criar um diagnóstico das situações das infraestruturas tecnológicas das bibliotecas. Seria interessante que esses resultados fossem atualizados constantemente, com o propósito de implantação do *software* livre e a

verificação da qualidade dos serviços oferecidos na perspectiva do usuário quanto ao uso das tecnologias.

Nesta pesquisa, o profissional bibliotecário atua como contratado pelo município, futuramente, pode ser verificado a possibilidade de contratação de mais profissionais para atender a demanda da instituição.

Para dar continuidade a este trabalho, é interessante um estudo na perspectiva do usuário que frequenta a biblioteca, tendo como objetivo verificar a qualidade dos serviços disponibilizados depois da reforma, dessa forma, constatar se a infraestrutura tecnológica atende as necessidades do bibliotecário, estando essa compatível com as atividades desenvolvidas na instituição.

A temática não termina ou se limita a este trabalho. Outros aspectos são importantes além das barreiras impostas pela falta de recursos que acaba impossibilitando o bibliotecário de relacionar as tecnologias com a biblioteca tradicional. Em uma sociedade que vive hoje a era do conhecimento é inegável que a informação não seja aliada com a tecnologia, neste sentido, se convergem, rompendo barreiras nos ambientes informacionais pautada no conhecimento, com o objetivo de melhorar capacidade de entender o mundo ao seu redor.

Anexo – A carta de apresentação do pesquisador



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PESQUISADOR

Aracaju, 05 de Fevereiro de 2019.

Prezado (a) Senhor (a),

Por meio desta apresentamos o (a) acadêmico (a) **Maria Renilda dos Santos** do 8º período, do Curso de Biblioteconomia e Documentação, devidamente matriculado (a) nesta Instituição de ensino, que está realizando a pesquisa intitulada “**PROCESSO DE AUTOMAÇÃO NA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA: USO DO SOFTWARE BIBLIVRE**”. O objetivo do estudo é **identificar os resultados do processo de automação dos serviços da Biblioteca Pública Epifânio Dória com o software BIBLIVRE.**

Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa através da coleta de dados a partir de entrevista estruturada e observação.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento do pesquisador (a) em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste (a) futuro (a) profissional e da iniciação à pesquisa científica em nossa região. Em caso de dúvida você poderá entrar em contato com o pesquisador pelo e-mail renildaaju@hotmail.com ou pelo telefone (79) 99102 - 9986, ou poderá entrar em contato com o Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe, pelo telefone _____.

Continua anexo I



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



Atenciosamente,
Maria Renilda dos Santos

Maria Renilda dos Santos

Discente: Maria Renilda dos Santos

Diego Armando de O. Meneses

Prof. Me. Diego Armando de Oliveira Meneses
Professor (a) orientador (a)

Anexo – B Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Melânia Lima Santos
portador do RG. Nº 3072264-0, CPF: 014583765-32 aceito
participar da pesquisa intitulada **PROCESSO DE AUTOMAÇÃO NA
BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA: USO DO SOFTWARE
BIBLIVRE** desenvolvida pelo (a) acadêmico (a)/pesquisador(a) **Maria
Renilda dos Santos** e permito que obtenha a coleta dos dados por meio de
entrevista e observação de minha pessoa para fins de pesquisa científica.
Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos.

Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados
em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém,
não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação
ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade
do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Aracaju, 05 de fevereiro de 2019.

Melânia Lima Santos
Assinatura do Pesquisado

Anexo – C Consentimento para fotografias, filmagem e gravações de voz



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, FILMAGEM E GRAVAÇÕES DE VOZ

Eu Melônia Lima Santos
_, portador do RG. Nº 3072264-0, CPF: 014.583.765-32 permito que o pesquisador abaixo relacionados obtenham fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa, científico e educacional.

Concordo que o material e informações obtidas relacionadas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e, sob a guarda do mesmo.

Melônia Lima Santos
Assinatura do Pesquisado

Acadêmico/Pesquisador: Maria Renilda de Sante
Professor Orientador: Luiz Amador de O. Moraes

Data e Local onde será realizada a pesquisa

ENTREVISTA

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa que tem como objetivo analisar de que forma a automação contribuiu para a melhoria dos serviços disponibilizados na Biblioteca Pública Epifânio Dória, após a implantação do *software* BIBLIVRE.

Dados do entrevistado:

Nome:

Tempo de atuação na área da biblioteca pública Epifânio Dória (BPED):

Formação profissional:

E-mail:

As perguntas foram estruturadas da seguinte forma: Infraestrutura e tecnologia.

1. Na biblioteca existem computadores em quantidades suficientes para todos os usuários?
2. Indique, em quantidades, o número de computadores existentes na biblioteca para:
 - a) parte administrativa (secretaria, diretoria)?
 - b) processamento técnico (catalogação, classificação)?
 - c) serviço de atendimento ao usuário (para consulta ao acervo pelos usuários e funcionários do atendimento)?
3. Quais foram os impactos negativos e positivos do BIBLIVRE nos serviços para o bibliotecário?
4. O sistema é compatível com a estrutura tecnológica oferecida pela biblioteca?
5. O *software* BIBLIVRE atendeu as necessidades da instituição ou foi escolhido apenas por ser gratuito?
6. Os recursos oferecidos na interface atenderam todas as necessidades da biblioteca ou faltou alguma coisa?
7. Todos os livros do acervo estão cadastrados na base do BIBLIVRE?
8. Todos os usuários que frequentam a biblioteca estão cadastrados na base?

9. Quem são os responsáveis pelos cadastramentos dos diversos módulos do BIBLIVRE? Indique o nome por categoria (acervo, administrativo, base de usuários etc.)
10. Desde quando a BPED adota o BIBLIVRE? Que funções utilizam o software (administrativa, cadastro de usuários, acervo)?
11. A instituição disponibilizou treinamento adequado para a utilização do software Bibilivre?
12. A BPED tem apoio de alguma equipe de tecnologia da informação, seja da própria biblioteca ou disponibilizada pelo estado?
13. A instituição faz *backup* externo do acervo? Com qual periodicidade?
14. Todos os serviços específicos da biblioteca a exemplo da catalogação, classificação, foram automatizados com o BIBLIVRE?
15. Quantos livros em média são cadastrados no BIBLIVRE por dia ou por mês?
16. Houve reaproveitamento do tempo na realização de tarefas rotineiras para o bibliotecário?
17. Qual o número total do acervo da biblioteca disponível para o usuário?
18. Do número total de acervo disponível ao usuário, quantos estão cadastrados no BIBLIVRE?
19. Houve Melhorias na qualidade dos serviços oferecidos aos usuários?
20. O usuário utiliza o BIBLIVRE para busca e recuperação de material no acervo?
21. O usuário utiliza o BIBLIVRE para busca e recuperação de material no acervo?

REFERÊNCIAS

- AUDY, Jorge Luis Nicolas. **Fundamentos de sistemas de informação**: Porto Alegre, Bookman, 2005. 208 p.
- ARMANDO, Rafael NETO (Rio Grande do Sul). **SOLIS: GESTÃO DE BIBLIOTECAS**. 2018. Disponível em: <<https://www.solis.com.br/a-solis>>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- ALAUZO, Jorge Luiz Cativo; SILVA, Danielle Lima; FERNANDES, Tatiana Brandão. Funcionalidades de um software livre de automação de bibliotecas: uma avaliação do BIBLIVRE. 2014. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. A02, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/29122>. Acesso em: 18 jul. 2018.
- BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, 2011. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12670/1/2012_PapelSocialdaBiblioteca.pdf. Acesso em: 02 dez. 2018.
- BIBLIVRE, **Manual**. Disponível em: <http://BIBLIVRE.org.br/index.php/sobre-BIBLIVRE>. Acesso em: 14 de jul. 2018.
- BIBLIVRE, **Pré requisitos**. Disponível em: <http://www.BIBLIVRE.org.br/index.php/sobre-BIBLIVRE/o-programa/pre-requisitos>. Acesso em: 09 de nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2018.
- BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Regula o Acesso a Informações Previsto no Inciso Xxxiii do Art. 5º, no Inciso li do § 3º do Art. 37 e no § 2º do Art. 216 da Constituição Federal. Brasília, DF, 18 nov. 2011.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei Nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm. Acesso em 13 jun. 2018.
- BRASIL. GOVERNO FEDERAL. (Ed.). **Gnuteca: Software Público Brasileiro**. 2018. MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. Disponível em: <https://softwarepublico.gov.br/social/gnuteca>. Acesso em: 30 jul. 2018.
- CAFÉ, L.; SANTOS, C. dos; Macedo, F. Proposta para um método de escolha de software de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.30, n.2, p. 70-79, maio/ago 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6213.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2018.

CARVALHO, S. S. O processo de automação das bibliotecas universitárias: retrospecto histórico e análise. **Bibliopet**, São Luís, v. 8, n. 1, p. 20-26, jan./dez., 1986.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega (Org.). **Bibliotecas públicas municipais: orientações básicas**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais; Superintendência de Bibliotecas Públicas, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. São Paulo: Vozes, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de materiais**: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Orgs). **Biblioteca: conhecimento e práticas**. Porto Alegre: Penso. 2014.

FERRAZ, M. N. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da superintendência de bibliotecas públicas de minas gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/17845>. Acesso em: 24 jul. 2018.

FERRARI, Adriana; VICENTINI, Luiz. Informatização de bibliotecas: recomendações para seleção de produtos. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008. Disponível em: <http://www.aprendersempre.org.br/arqs/Notas%20de%20Biblioteca%201>. Acesso em: 15 dez. 2018.

Flick U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed-Bookman; 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar**: Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 13 ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

INFOESCOLA. **Tecnologia da informação e comunicação**. 2018. Disponível em: <https://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em: 22 jul. 2018.

KUSZKA, Boris. A História do *software* livre. 2018. Disponível em: <https://canaltech.com.br/software/A-Historia-do-Software-Livre/>. Acesso em: 22 de jul. de 2018.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (org.). **Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, de Andrade Marina. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas 2010.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação gerenciais**. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

LAUDON, K; C.; LAUDON, J. P. (1996). Management information systems: organization and technology. New Jersey: Prentice-Hall.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2010.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MARQUES, A. M. R.; PRUDÊNCIO, R. B. C. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, v. 5, n. 1/2, p. 0-0, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/9207>. Acesso em: 22 jul. 2018.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINISTÉRIO DA CULTURA. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Biblioteca pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Departamento de Processos Técnicos, 2000.

MANGUE, Manuel Valente. **Consolidação do processo de informatização em sistemas de bibliotecas universitárias da África do Sul, Brasil e Moçambique**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, UFMG. Belo Horizonte, 2007.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2002.

MIRANDA, Ubaldo. (Brasil). **BIBLIVRE: o programa**. 2018. Disponível em: <http://www.BIBLIVRE.org.br/index.php/sobre-BIBLIVRE/o-programa>. Acesso em: 15 jul. 2018.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de Informação e Comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1075/1173>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Brasília: Brique de Lemos, 2006.

NEVES COELHO, Bárbara; ROSÁRIO, Raquel; FERREIRA, Henriette. A condição estruturante das tecnologias nas relações sociais: potencialidades na interlocução entre biblioteca e usuário. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, v. 22, n. 3, p.25-31,2012. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10106/8574>. Acesso em: 17 maio 2018.

NASCIMENTO, Lucia Lima do; PINTO, Valdir Batista; VALE, Helena Cristina Pimentel. O livro, a biblioteca e leitura: conhecer o passado para entender a revolução tecnológica. **In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA**,

DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013. Florianópolis. **Anais [...]**, Florianópolis: [s.n.], 2013. Acesso em: 7 jul. 2018.

OLIVEIRA, Marlene de et al. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

OLIVEIRA, Elysio Mira Soares de. **Ciência e Tecnologia no Tratamento e Disseminação da Informação**. 2018. Disponível em: <<https://www.elysio.com.br/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

PRENSA de Gutenberg in Artigos de apoio **Infopédia** [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2018. [consult. 2018-06-20 00:44:24]. Disponível em: Internet: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$prensa-de-gutenberg](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$prensa-de-gutenberg). Acesso em: 19 jun.2018.

PROJETO COMUNITÁRIO (Brasil). **Software livre/História**. 2014. WIKILIVROS. Disponível em:https://pt.wikibooks.org/w/index.php?title=Software_livre/Hist%C3%B3ria&oldid=272412%3E. Acesso em: 21 ago. 2018.

MARQUES, A. M. R.; PRUDÊNCIO, R. B. C. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. **Biblionline**, v. 5, n. 1/2, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16516>. Acesso em: 15 fev. 2019.

ROCHA, Ana Regina Cavalcanti da; MALDONADO, José Carlos; WEBER, Kival Chaves; ROCHA, Ana Regina Cavalcanti da (Org.). **Qualidade de software: teoria e prática**. São Paulo, SP: Pearson, 2001.

ROWLEY, Jennifer. **Informática para bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

ROSSETTI, Adroaldo Guimarães; MORALES, Aran Bey Tcholakian. O papel da tecnologia da informação na gestão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 124- 135, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a09v36n1>. Acesso em: 06 jun. 2018.

RAFAEL BERALDO (Brasil). **A Definição de Software Livre: o sistema operacional GNU**. 2018. Tradução: Rafael Beraldo; Rafael Fontenelle. Disponível em: <<https://www.gnu.org/philosophy/free-sw.pt-br.html>>. Acesso em: 12 jun. 2018.
SOUZA, Exson, Machado, SANTOS, Marcos Pereira dos. **Fundamentos e redes de computadores**. Aracaju: Unit. 2012.

SILVA, Márcio Bezerra da; DIAS, Guilherme Ataíde. O sistema de automação em bibliotecas open biblio aplicado à disciplina automação em bibliotecas. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p.53-71, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/4903/3708> acesso 16.05.18. Acesso em: 16 maio 2018.

SILVA, Natália Rodrigues, **XVII – Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD** Abordagens Contemporâneas na Sociedade da Informação: Tecnologia Sociedade e Cultura Universidade Federal do Ceará Fortaleza – 02 a 08 de Fevereiro de 2014.

MINISTÉRIO DA CULTURA. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/documentos/>. Acesso em: 08 nov. 2018.

SILVEIRA, F. C. J. N.; REIS, A. S. Biblioteca pública como lugar de práticas culturais: uma discussão sócio histórica. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 21, n. 1, p. 37-54, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/10206>. Acesso em: 25 jun. 2018.

Ministério do planejamento. Desenvolvimento e gestão. Software Público Brasileiro. Disponível em: <https://softwarepublico.gov.br/social/i-educar>. Acesso em: 08 nov. 2018.

MARCELINO, Silvia Castro. A contribuição da biblioteca para a construção e difusão do conhecimento no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). **Ci. Inf.**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 80-95, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n2/07.pdf>. Acesso em: 15 Fev. 2019.

TEIXEIRA, C. M. S.; MARINHO, R. R. A prática de ensino e a gestão de automação de unidades de informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/28325>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

TEIXEIRA, C. M. S.; MARINHO, R. R. Planejamento e gestão do processo de automação de bibliotecas: experiências de aprendizado no curso de biblioteconomia. **Convergência em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 57-65, 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/106646>. Acesso em: 09 jan. 2019.

IFLA. UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas.** 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 06 jun. 2018.

IFLA. UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 2010** Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf> Acesso em: 13 fev. 2019.

UNIJUI. Universidade regional. Profissionais da Biblioteca: conheça mais sobre aqueles que vivem entre os livros. Disponível em: <https://www.unijui.edu.br/comunica/institucional/29488-profissionais-da-biblioteca-conheca-mais-sobre-aqueles-que-vivem-entre-os-livros-profissionais-da-biblioteca-conheca-mais-sobre-aqueles-que-vivem-entre-os-livros>. Acesso em: 13 fev. 2019.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia.** Rio de Janeiro: interciência, 2014.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos.** Recife: Rêspel, 2010.